ANNO XLIX. NUMERO 4 — TERÇA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 3 DE JANEIRO DE 1873.

Antonio Samuel Pereira Giraldes.—Fica expedida a conveniente ordem aos agentes da companhia de navegação brasileira no sentido que requer o supplicante.

De Laihacar & C.—A lei n. 590 de 9 de maio de 1864 só concede isenção do imposto de 20 0/0 aos estabelecimentos commerciaes cujos caixeiros forem todos brasileiros, sendo estrangeiro o guarda livros dos supplentes não podem gozar desse indulto, e por isso julgo improcedente o presente recurso.

Francisco de Miranda Leal Seve.—Como requer, sendo este apresentado ao gerente da companhia Pernambucana, para os fins convenientes.

Gaspar Fragoso de Albuquerque.—Passe portaria na forma requerida.

João Hypolito de Meira Lima.—Dê-se.

O mesmo.—Idem.

Alferes Joaquim Alves das Neves.—Deferido com officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Capitão Manoel Accioli de Moura Gondim.—Como requer, sendo este apresentado ao gerente da companhia Pernambucana para os fins convenientes.

Manoel Ferreira do Nascimento.—Allegue o supplicante quoes as isenções legaes, que lhe assistem.

Manoel José Correia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Manoel Simplicio Correia Leal.—Não tem lugar o que requer.

Simplicio da Cruz Ribeiro.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica, deferindo logo a pretenção do supplicante, como for de justiça.

Tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Alferes Tiburcio Joaquim de Andrade.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Vicente Alves Machado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente da Silva.—Informe o Sr. coronel commandante das armas interino.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Governo do Bispado.

Palacio da Soledade 3, de janeiro de 1873.—Rvm. Sr.—Pelo officio de V. Rvma. com data de 4 do corrente vemos com grande pezar nosso que alguns membros da irmandade de Nossa Senhora da Soledade desta capital, que teem a desdita de ser filiados a maçonaria, á despeito de caridosas instancias, não quizeram de modo algum abjurar; e que a dita irmandade está resolvida a expulsa-los de seu gremio como devera.

Testemunhamos com dor e pasmo, deploramos profundamente tão flagrante desobediencia ás leis da Santa Igreja, maxime sendo ella perpetrada por homens que se dizem seus filhos submissos e que aspiram aos fóros e ás regalias de catholicos.

Sentimos em extremo que essas pobres ovelhas tresmalhadas se mostrem surdas ás paternaes admoestações do seu humilde pastor. Digne-se o pai das eternas misericordias de apiedar-se delles!

Antes de applicar-mos as penas para casos taes fulminadas pelos Sagrados Canones, tente V.Rvma. o ultimo esforço, envide todos os recursos da caridade e empregue todos os meios ao seu alcance para conduzir esses nossos filhos e irmãos extraviados aos braços amorosos da Santa Madre Igreja.

Se por infelicidade continuarem a recalcitar e permanecerem em sua peccaminosa obstinação, força é cumprir as prescripções dos Sagrados Canones. Em consequencia, amanhã dirija-se V.Rvma. á capella da irmandade supramencionada, e declare interdictas pela autoridade diocesana tanto a irmandade como a sua capella. O que fará V.Rvma. constar á todos os clerigos da sua freguezia, afim de que evitem a pena de suspensão, de irregularidade e as demais fulminadas pelos canones contra os que violam o interdicto.

Deus guarde a V. Rvma.—✝ Fr. Vital, bispo diocesano.—Illm. e Rvm. Sr. padre Themistocles Romão Pereira dos Santos, vigario da freguezia do Boa-Vista.

SENTENÇA DE INTERDICTO.

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo da diocese de Olinda.

Recusando a irmandade de Nossa Senhora da Soledade desta capital, apesar de nossas paternaes admoestações, expulsar de seu gremio alguns membros que não querem de modo algum abjurar a maçonaria, sociedade já muitas vezes condemnada pela igreja de Jesus Christo, Nós, legitimo pastor desta diocese, em cumprimento de nosso sagrado dever e em virtude da nossa autoridade episcopal, lançamos pena de interdicto sobre a mencionada irmandade e a sua capella; e declaramos formalmente que dita pena só deixará de ter vigor com a retratação ou eliminação daquelles irmãos que por infelicidade são filiados á maçonaria.

Dada em o nosso palacio episcopal da Soledade aos 3 de janeiro de 1873.

✝ Frei Vital, bispo diocesano.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 4 DE JANEIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 686.

O coronel commandante das armas interino, em cumprimento á ordem da presidencia, communicada em officio de 2 deste mez, mandou hontem addir ao 9º batalhão de infantaria, para nelle fazer o serviço que lhe competir, o Sr. capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

FRANÇA.

Encerrada a sessão da assembléa, a vida politica, a effervescencia das paixões partidarias serenaram immensamente, fazendo-se apenas sentir nas pugnas jornalisticas, e nos discursos que alguns deputados recitavam perante os seus eleitores. Houve quem suppuzesse que, á imitação do que se dera no anno anterior, transferisse ella o seu dominio para o seio dos conselhos geraes de departamento, abertos logo depois do encerramento dos trabalhos legislativos. Isto, porém, felizmente não se deu, e os conselhos geraes, com raras excepções, inspirados nos seus deveres, limitaram-se á tratar dos interesses locaes, sujeitos ao seu exame e direcção, preenchendo assim os preceitos da sua creação.

Em alguns, (e aqui está a excepção), onde os radicaes dominavam pelo numero, quizeram elles occupar-se e effectivamente occuparam-se de politica; nos demais tudo se passou regular e convenientemente, reinando o melhor espirito, e o melhor desejo de serem uteis aos seus respectivos departamentos, que todos se acharam beneficiados na altura das suas circumstancias respectivas, quando os conselhos encerraram os seus trabalhos.

Entretanto aproximou-se o dia 4 de setembro, celebre anniversario da quéda do imperio, e, contra e interesse do paiz, ainda sulcado pelo pé inimigo, e ainda ás voltas com a desorganisação, transpareciam alguns desejos de festejar esse acontecimento, como fôra festejada anteriormente a tomada da Bastilha e a lugubre noite de S. Bartholomeu, de tão dolorosas recordações.

O governo, porém, previnio em grande parte esses projectos, já prohibindo qualquer demonstração official, já aconselhando a abstenção das extra-officiaes, como um prudente alvitre contra o ridiculo e contra a critica, que não obstante não pouparam os fautores de algumas demonstrações de regosijo por esse cruel anniversario, assim como não iam poupando a entrevista projectada e depois realisada dos soberanos da Allemanha, da Russia e da Austria, em Berlim.

A Europa, farta já dessas entrevistas, das quaes em geral nada resulta em seu beneficio, nenhuma importancia queria nem devia dar á esse acontecimento, visto como ella sabia de antemão que, quando os principes se encontram, conversam sobre o que lhes interessa e póde aproxima-los uns dos outros, de preferencia a tratar daquillo que os póde dividir e distanciar, e que separam-se depois entre protestos de amisade, que duram ás vezes bem pouco, e não raro o tempo apenas que medeia entre uma entrevista em Gastein e um encontro em Sadowa.

Não obstante o espectaculo, tinha algum interesse particular e especial, uma vez que elle se dava nas circumstancias excepcionaes em que se achava a Europa, depois dos acontecimentos prodigiosos que aterraram o mappa geographico-politico do continente.

Declinou-se que o fim que teve em vista o Sr. de Bismarck, preparando e realisando essa entrevista, foi collocar a obra das conquistas allemães sob a sancção collectiva da Europa, representada pelos dois principes mais poderosos; foi o desejo de ver consagrado tudo o que elle fez; foi o anhelo de garantir á Allemanha uma situação, da qual ella tirava toda a sua preponderancia. Quanto á Russia e á Austria dizia-se serem mais modestos os seus papeis na conferencia, limitando-se estes, por um lado, á demonstrarem uma aproximação amistosa dos dois imperadores, e por outro á pôr em evidencia, a satisfação do seu mutuo desvanecimento por se não verificar na Allemanha tão gigantescos trabalhos sem a sua interferencia.

Do que se occupariam, do que se occuparam effectivamente os tres soberanos ninguem jámais soube ao certo. Varias, e até extravagantes, foram as hypotheses figuradas, as intenções emprestadas, os designios attribuidos aos tres principes. Em alguns envolvia-se a França, os seus preparos de então, e os seus projectos futuros, sem mesmo cogitar-se das suas circumstancias, dos seus meios e difficuldades, e da sua politica de paz e de reconstrucção interna.

Entretanto, por seu lado, a França nenhuma importancia deu á essa entrevista; e, não obstante parecer-lhe que nella se devia tratar e effectivamente tratou-se da manutenção da paz, procurando-se cerca-la de todas as garantias da boa amisade e da intelligencia, aconselhada pelo zelo de conciliação; absorta como ella andava nos seus negocios internos, não quiz ingerir-se na entrevista, certa como estava de que alli se não trataria nem se tratou de objecto á ella referente, nem sobre os seus possiveis projectos futuros, para os quaes não era ainda o presente um documento alarmante e compromettedor.

Quanto á sancção européa ácerca dos acontecimentos que mudaram a face do continente, em proveito da Allemanha: era isso irrisorio, pois não se podia crer que o Sr. de Bismark, que desdenhara dos conselhos da Europa durante a guerra, fosse pedir-lhe depois uma garantia para o que elle fez sem consultar ninguem, sem se importar com a opinião publica.

De mais um tal facto denunciaria os receios da Allemanha por um reviramento de fortuna; e certamente o Sr. de Bismark, orgulhoso como é, não exporia o seu paiz ao desar de uma tal confissão, de que só resultaria bem para a França, á despeito do apoio moral dado á Allemanha pela Russia e pela Austria, apoio que todavia não tinha razão de ser, não só porque nenhum destes paizes era desaffecto da França, mas tambem porque ambos eram e são interessados pelo seu futuro, como bem o demonstrou posteriormente o imperador da Russia, declarando que não estaria onde se conspirasse contra a França.

Reduzida, pois, a entrevista ás suas reaes proporções, não tinha e não teve a França razão para se inquietar com os seus resultados, e effectivamente ella se não inquietou, uma vez que o fim da entrevista foi a manutenção da paz européa, de que carecia e carece a Allemanha para poder levar ao cabo a sua obra, completando a sua organisação interna, assim como a França curava da sua.

E realmente a França curava dos seus negocios internos, e n'uma tregoa relativa das questões politicas, e nos braços da paz interior via proseguir a obra da sua regeneração sem nenhum entrave, sem nenhuma séria contrariedade, não obstante os partidos proseguirem nas provincias a obra em que tanto se empenharam os seus paladinos na assembléa, dirigindo cartas, manifestos e outros documentos aos seus adeptos e aos eleitores, e explanando-lhes as suas vistas, as suas apprehensões e as suas aspirações.

Todas essas vistas, todas essas apprehensões, todas essas aspirações, tinham por alvo a constituição definitiva do paiz politicamente fallando; e por isso essas manifestações tinham seu quê de commovente e de attrahente, não obstante a atrabiles de que ás vezes se revestiam contra o governo, cujo maior crime era – ter levantado o paiz até o ponto em que se achava, e querer manter o provisorio, em materia politica, até que o paiz pudesse curar seriamente do definitivo, rompendo o pacto de Bordeaux, e aceitando a sua opinião sobre a republica conservadora, ou pronunciando-se pela monarchia liberal, nunca digna e capaz de durar na França.

Assim pensavam os radicaes; assim especialmente entendia o Sr. Gambetta, que, depois das festas celebradas em honra do lugubre 22 de setembro, festas irreflectidas e contraventoras da ordem prohibitiva do ministro do interior, encaminhou-se novamente para a obra do derramamento das suas idéas pelas provincias, e proseguio no seu systema de discursos palavrosos e retumbantes, posto que vazios de senso e de criterio.

Diverso, era porém, e ainda bem que era diverso o procedimento do paiz real, escoimado dos revoltosos de todos os matizes, e bem assim diverso era o procedimento do governo, cujo patriotismo não era nem podia ser excedido.

Em quanto o Sr. Gambetta e os seus amigos se occupavam de semear ventos, o governo curava de colher as flores que tinha plantado, e por isso, tendo pago os primeiros 500 milhões de que trata a convenção de Versailles, teve o gosto, e com elle todo o paiz, de ver os departamentos do Marne, e do Alto-Marne evacuados pelo exercito prussiano; ao passo que o Sr. Thiers, de passagem no Havre, tinha tambem a satisfação de assistir á um jantar, á bordo de um navio inglez, no qual fraternisou com os officiaes da marinha ingleza e americana, alli reunidos, como para responderem, em affectuosas demonstrações de amisade, ás que foram trocadas em Berlim entre os tres soberanos do norte.

Depois desse facto regressou o Sr. Thiers á Paris, onde foi demorar-se alguns dias, antes de transportar-se á sua residencia de Versailles; e alli de novo recrudesceram os movimentos e boatos politicos, causando sensação duas cartas de bastante importancia, uma do Sr. Casimiro Perier, na qual declarava esse ex-ministro, que, convencido da inutilidade dos esforços para chegar-se á um accordo e á uma solução monarchica, adheria á republica conservadora; e outra do Sr. Barthelemy-Saint-Hilaire, no mesmo sentido, e em resposta á outra carta em que se pedia ao presidente da republica a dissolução da assembléa e uma amnistia.

Entretanto ia seguindo seu rumo a eterna historia dos banquetes, das manifestações e das procissões partidarias. Os legitimistas reclamavam seus direitos, os radicalistas se exaltavam como se tivesse chegado a sua hora, e o bonapartismo fazia visitas á França, afim de que não ficasse no esquecimento.

No meio, porém, de todas essas pretenções, uma nova idéa se ia manifestando, desenvolvendo e ganhando terreno e firmeza: era a idéa de um novo partido, do partido da França liberal, conservadora, laboriosa, pacifica, e esclarecida pelo infortunio, e animada pelo sincero desejo de repara-lo. Compunha-se esse partido dos homens de todos os crédos, de todas as classes e de todas as opiniões, que tinham por *motu* o patriotismo, e por fim trabalhar desinteressadamente na regeneração do paiz, sem subordinar essa obra á nenhuma preferencia, á nenhum pensamento, á nenhuma questão sobre forma ou bandeira politica.

Não eram scepticos sem crenças nem principios; todos tinham suas crenças e suas preferencias politicas; mas todos collocavam acima desses principios a idéa da patria, a imagem do paiz, carente de seus esforços para completar a sua obra de regeneração.

E essa idéa, e essa politica era realmente digna da França, e digna desses filhos estremecidos da Alsacia e da Lorraina, que, constrangidos pela estupida decisão do Sr. de Bismarck, abandonaram, em numero superior á 500 mil, as terras do seu nascimento, pelo unico facto de terem preferido continuar á ser subditos da França á terem de se encorporar a sua tyrana, á Allemanha cruel e sanguinaria.

Effectivamente tinha soado a hora fatal da declaração de nacionalidade, affixada para o dia 1.º de dezembro; e nesse dia, como nos anteriores, os caminhos que conduzem para a França foram atopetados por esses povos, que abandonavam seus lares, seus habitos e seus mais caros interesses para continuarem a ser francezes!

Sublime prova de amor patrio! Quem jámais te poderá pagar o immenso sacrificio, oh! grandiosa Alsacia, oh! immortal Lorraina?!

Quinhentas mil almas, isto é, um terço da população daquelles lugares, optaram pela França, recolhendo como fructo de sua abnegação patriotica mil privações e prejuizos de toda sorte...

Foi um espectaculo cruel e ao mesmo tempo sublime essa espontanea expatriação, espontanea, dizemos, porque o voto pela Allemanha dava-lhe o direito de permanencia nas suas terras, nos seus lares.

A França trajou o luto de mais essa grande dor; mas não foi ella a unica nem a primeira a senti-la, posto que até certo ponto fosse-lhe essa dôr um lenitivo para as suas feridas. Sentiram-na tambem todos os paizes estrangeiros, que viram nesse acto barbaro de expatriação uma offensa aos brios do seculo XIX, uma negação dos direitos mais sagrados, sempre respeitados por todos que se não chamam Bismarck nem se vangloriam (nefasta gloria!) de serem allemães!

Entretanto essa obra do Sr. de Bismarck de nada valerá á Allemanha; porque esta ha de ser sempre, na Alsacia Lorraina, o mesmo que foi a Austria no Veneto e na Lombardia, com a differença, porem, de que ella seria mais aborrecida pelos alsacianos e lorrainezes do que foi outr'ora a Austria pelos venezianos e lombardenses, visto como a Austria jamais teve a louca pretenção que ostenta o Sr. de Bismarck de querer mudar a nacionalidade das provincias arrancadas á sua inimiga, abolindo o sentimento patrio de corações que hão de bater sempre pela França, como outr'ora batiam os venezianos e lombardenses pela patria italiana.

Não, esse resultado não alcançará jamais a Allemanha, dure embora um seculo a sua usurpação. Demais essa obra não póde ir muito além pelo tempo; contra ella já hoje se manifesta a Europa, a Inglaterra, a Austria e a propria Russia, e movidas pelo espectaculo da expatriação certamente essa manifestação ha de produzir seus fructos, quando menos o esperar o Sr. de Bismark, arrancando ao usurpador o objecto usurpado e comprimido.

Entretanto, e emquanto estas manifestações se produziam, o radicalismo, pelo orgão do seu chefe o Sr. Gambetta, promovia desordens em Grenoble, fazendo discursos violentos, e, com taes feitos, procurava abalar os creditos moraes e politicos do paiz, em pról dos quaes trabalhava com affinco o governo do Sr. Thiers.

Assim pois, iam seu caminho os elementos radicaes no sentido dissolvente, e assim tambem queriam trabalhar os elementos bonapartistas ou imperialistas. Destes dizia-se que conspiravam; e por isso, achando-se desde alguns dias o principe Napoleão nas cercanias de Paris, intimou-lhe o governo que deixasse a França, ao que recusou-se o representante da dynastia decahida.

Ante essa recusa não tergiversou o governo; tomou a resolução de o mandar conduzir mui polidamente até a fronteira, acompanhando-o a princeza Clotilde, sua mulher, pelo facto de achar-se em sua companhia quando se deu a occurrencia.

Sem duvida o Sr. Thiers não estava autorisado a empregar essa medida violenta, descricionaria; mas exigio a segurança do estado, e elle não trepidou em applica-la, assumindo a responsabilidade do acto, ante as suas urgencias e em face das circumstancias que a determinaram. O principe Napoleão protestou e com elle protestaram os imperialistas contra o acto do governo; isto, porém, não alterou o facto consummado, contra o qual cumpre todavia accrescentar, não eram os imperialistas os mais habeis para protestar.

Logo depois deste acontecimento realisaram-se as eleições complementares para a assembléa, em alguns departamentos, e o resultado do escrutinio foi favoravel aos governistas, cujas fileiras foram augmentadas com esse contingente enviado á assembléa, que no dia 11 de novembro reabrio effectivamente os seus trabalhos.

Apenas deu-se este facto, todos os movimentos, todas as agitações concentravam-se na assembléa, e ao seu recinto foram ter todos os negocios que, no interregno parlamentar se chocavam nos banquetes, nas circulares, nas cartas, nas ruas e nos jornaes. Toda a vida, toda a actividade politica para alli affluio, alli se concentrou. Todas as vistas, por isso mesmo, para alli se volveram, pedindo a palavra de ordem ás deliberações desse areopago, e esperando-a de seus labios, pelos quaes só devia sahir a expressão do sentimento nacional.

Logo que a mesa da assembléa ficou constituida, o Sr. Thiers para alli se dirigio, no dia 13, e leu a sua mensagem, explanando todo o seu modo de encarar a situação, todas as suas vistas acerca do presente e do futuro da França. Como sempre, sua palavra commovente foi ouvida com profundo, com religioso silencio, apenas interrompido pelas manifestações de adhesão produzidas ora pela direita, ora pela esquerda da camara, e, ainda como sempre, depois da sua falla, todos ficaram plenamente inteirados do que se tinha feito, do pé em que estava a França, e do que lhe cumpria ainda fazer.

Começou o Sr. Thiers dizendo que ia cumprir o preceito imposto pelas instituições do paiz, expondo com franqueza o seu estado, e o modo como mantivera o socego. Disse que se tinha occupado do curso regular dos negocios; da restricta observancia das leis; do desenvolvimento da grande operação bancaria, que devia levar á conclusão a evacuação de todos os departamentos; da cobrança dos impostos; da reorganisação do exercito; das negociações commerciaes; e das relações exteriores.

Acerca da questão politica, principal objecto para todos os partidos, disse o Sr. Thiers, que de tão oppressivas circumstancias, como as porque passou a França, e que podia ter dado em resultado a sua perda total, a ordem tudo salvara, e até conciliara o espirito geral com uma fórma de governo, ordinariamente tumultuario; e fez notar aos republicanos que a republica com a ordem, quanto vale hoje, e que o empenho delles deve ser mante-la, mesmo privando-se do exercicio de certos direitos, que possam inquietar o paiz; que a republica em França, por duas vezes cahira por falta de ordem, e que só a ordem a póde agora salvar.

Disse mais o Sr. Thiers, que os acontecimentos haviam dado a republica á França, e que seria perigoso e inutil discutir nesta occasião e apreciar as causas; mas que a republica existe, é o governo legal do paiz, e que seria tentar uma nova revolução e a mais terrivel de todas querer mudar de fórma de governo; que se não deve perder o tempo em proclama-la, mas que se utilise, tentando dar-lhe o caracter necessario e desejavel; e que se devem fazer todos os esforços para merecer o titulo de *republica-conservadora*, que ha tempos lhe foi dada por uma commissão eleita pela assembléa nacional; que a França não toleraria governo que a desasocegasse, nem republica de um partido, que não duraria mais de um dia; que as multidões se cansam da desordem e procuram um *dictador*; que a passagem da anarchia ao despotismo e do despotismo á anarchia é eterna; que é conveniente acabar com essas tradicções.

Disse mais o Sr. Thiers que não é possivel ser a republica governo de uma classe, pois teria contra si todas as outras classes; que a revolução de 1789 anniquilara as classes, para constituir a nação e por isso que a idéa era boa, correra o mundo inteiro; que esta conquista ficára, em quanto que as conquistas pelas armas haviam passado, porque as victorias pendem ora para um, ora para outro lado; que só entendia a republica como governo de todos, quando a monarchia não podia salvar o paiz; que a experiencia dos dous ultimos annos dava esperanças de que se podia constituir a republica, mas que essas esperanças ficariam perdidas se a menor desordem viesse perturbar os acontecimentos; que é preciso que lhe seja tambem favoravel a opinião da Europa: que as nações carecem da alheia estima, do mesmo modo que os individuos; e que a republica pacifica tem a approvação da Europa.

Rematou o presidente dizendo que era chegado o momento opportuno e por todos esperado para a solução das questões constitucionaes e organisação de um governo regular; que a assembléa dirá como e quando, e o governo lhe dará o seu parecer leal e decidido; que a assembléa e o paiz podem afoitamente contar com a sua propria dedicação, e implora a Deus que abençõe os seus esforços e que torne a obra da regeneração politica da França perfeita e completa e sobretudo duravel, o que se não tem podido conseguir desde o principio deste seculo.

Essa mensagem, esse erudito documento, causou profunda sensação não só na assembléa, como em todo o paiz, e foi recebido no estrangeiro com manifestas provas de consideração.

Nelle está estampado o Sr. Thiers, tal qual elle é, tal como elle é conhecido, com todo o seu bom senso, seu raciocinio, sua habilidade e sua consummada experiencia dos homens e das cousas; delle resultam duas idéas capitaes e palpitantes, que são: 1.º que existindo de facto o governo republicano, não vale a pena gastar tempo em proclama-lo e que melhor é «imprimir-lhe os caracteres necessarios e desejaveis,» 2.º «que a republica só poderá existir com a condição de ser conservadora» isto é, com a condição de ter um governo sensato e recto, que offereça todas as garantias, que proteja a todos os interesses, que respeite todos os direitos, todas as crenças e todas as tradicções, e que mantenha energicamente a ordem publica, porque, emfim, segundo a phrase do Sr. Thiers, «a França não póde viver em continuos alarmas.»

Ante á mensagem renasceram com mais acrimonia os odios partidarios. Os extremos da assembléa, julgando-se completamente derrotados, exacerbaram-se completamente, ao passo que os centros, especialmente, o esquerdo, mais cordatos, mais harmonisaveis, achavam-se naturalmente na posição que os acontecimentos lhe tinham traçado desde muito tempo. Era e é evidente que delles dependia e depende a situação, que, por assim dizer, lhes foi entregue pelo Sr. Thiers.

Quando estes acontecimentos se davam na assembléa, já tinha sido assignado, depois de laboriosas e delicadas negociações, um novo tratado commercial entre a França e a Inglaterra em substituição ao tratado de 1860.

A importancia desse tratado está por assim dizer, toda contida no seu art. 5.º, segundo o qual sempre que uma das partes contratantes crear um imposto sobre qualquer objecto de producção interior, um direito compensador equivalente poderá ser imposto sobre os objectos da mesma cathegoria importados do territorio da outra potencia, comtanto que esse direito se applique tambem aos mesmos objectos importados dos outros paizes estrangeiros.

Celebrando esse tratado, demonstrou a França que não queria volver ao systema proteccionista, e que somente teve em vistas reconquistar a sua independencia fiscal e a liberdade de taxar os objectos, como outr'ora, embora sugeitando-se á certas e invariaveis regras, como no caso vertente. Além disso, com esse acto, demonstrou o governo o seu maior interesse em regularisar as suas relações commerciaes com a Inglaterra; abrindo por esse modo largo espaço á harmonias que bem podem determinar relações mais vantajosas, taes como as politicas, de que tanto carece a França.

Foi este o modo geral de apreciação do tratado commercial, não só fóra, como tambem dentro do recinto da assembléa, onde entretanto ia proseguindo a obra de elaboração dos partidos, em mutuas disputas pelo poder, segundo as suas idéas.

Sobre os radicaes e á proposito do discurso do seu chefe, em Grenoble, o general Changarnier interpellou o governo no dia 19; e o Sr. Thiers declarou, em resposta, que o que pretendeu o Sr. Gambetta tinha sido hostilisar o governo, contra o qual, se haviam queixas, era justo que se conspirasse, fazendo um governo definitivo.

Ante esta declaração sem replica, e ante á repulsa que fez o Sr. Thiers, da ordem do dia do centro esquerdo, foi esta rejeitada, sendo approvada por 237 votos contra 117 a ordem do dia do Sr. Mettetal, que encerrava um voto de confiança ao governo.

A direita absteve-se de votar, e esta abstenção determinou uma crise ministerial, visto como os Srs. Goulard e Lefranc deram a sua demissão de ministros, demissão que todavia não foi aceita pelo Sr. Thiers, mas á cujo proposito julgou elle conveniente conferenciar com todo o gabinete, afim de melhor deliberar sobre o que convinha fazer.

Depois desse voto de confiança, que entretanto causou embaraços ao governo, entrou a assembléa á discutir o projecto de lei sobre o jury; mas interrompeu essa interessante discussão, para de novo entregar-se ás recriminações politicas, ás interpellações violentas, creando assim uma situação terrivel, de que a França póde sahir ainda mais desfigurada do que a deixaram os crueis golpes desferidos pelas guerras estrangeira e civil.

Depois da interpellação do general Changarnier, e, sob proposta do Sr. Kerdrel, a assembléa elegeu uma commissão para examinar a mensagem do Sr. Thiers e declarar se se devia ou não responde-la.

Esta commissão obteve do Sr. Thiers uma conferencia, na qual propoz ao presidente da republica tres quesitos, assim resumidos:

1.º Porque chamára inevitavel ao banquete de Grenoble?

2.º Porque chamou á republica governo legal do paiz sem embargo do pacto de Bordeos?

3.º De que modo conta sair do estado actual e que instituições reserva para substituir o que existe?

O Sr. Thiers respondeu á todos com firmeza e clareza, dizendo, quanto ao primeiro, que chamara inevitavel não ao banquete de Grenoble, mas á questão dos banquetes, sendo que ao de Grenoble não se póde oppôr, porque fôra particular; e disse, quanto ás doutrinas alli emittidas, que havia cincoenta annos que as combatia.

Quanto ao segundo e terceiro quesitos respondeu o Sr. Thiers mui longamente, fazendo o historico da França desde o pacto de Bordeaux, e chegando ás seguintes conclusões:

1.º Que todos romperam o tal pacto, proclamando outros soberanos, e praticando actos para mudar a situação existente.

2.º Que todos affirmaram que o estado actual não podia continuar e que era tempo de constituir.

3.º Que eu não propuz que se proclamasse a republica, una, indivisivel e immorredoura como a convenção. Decretar a perpetuidade é ridiculo. Todos os governos se dizem perpetuos, e todos morrem pelos absurdos que praticam.

4.º Que sempre tive por necessario fazer alguns artigos organicos, mui simples e indispensaveis para que o governo viva e funccione. Todos teem receio da camara futura. Nisto ha exageração. Mas emfim um dos remedios é fazer segunda camara, necessaria tanto á republica como á monarchia. Entendi que a assembléa não devia acabar sem fazer isto.

5.º Que não o propuz em respeito á soberania da assembléa. Aconselhei-lhe que estudasse o caso. Não rompi o pacto de Bordeos fallando da republica. Este é o nosso governo. Não façamos questões de palavras.

6.º Que na mensagem affirmei os principios conservadores, e apezar de todos fallarem de constituir, eu não propuz tal. Só disse que se julgavam chegado o momento, fizessem reformas constitucionaes em sentido conservador e liberal.

7.º Que os radicaes não reconhecem á assembléa o direito de fazer taes reformas. Onde está pois, a conniencia? Francamente e sem azedume quem não deseja fazer nada, é que está de accordo com os radicaes.

8.º Que apezar de cansado estou prompto a ser conciliador e a entender-me com a commissão para restabelecer a união indispensavel aos negocios do estado e que já contribuio efficazmente para a reorganisação da França.

Não obstante, porém, as suas explicações cathegoricas, o parecer da commissão Kerdrel foi elaborado no sentido monarchico, e pois, encerrou, nem podia deixar de encerrar, uma formal declaração de guerra ao governo, em opposição á cujas idéas pedia governo de combate, e responsabilidade ministerial, sem a creação da segunda camara.

No dia 28 de novembro foi o parecer submettido á discussão, e os debates havidos foram longos, animados e por vezes até atrabiliarios, não se poupando n'elles doestos e até injurias ao presidente da republica, esforçado lidador á quem a França devia os beneficios de que estava gozando depois da guerra, e cujos serviços foram assim miseravelmente esquecidos e ludibriados.

N'esses debates tomou parte activa o Sr. Dufaure, ministro da justiça, que, na ultima vez que fallou, apresentou uma moção em opposição á conclusão do parecer da commissão Kerdrel.

Essa moção foi remettida á commissão Kerdrel, que, depois de examina-la, declarou que não a aceitava, e assim deu azo á que proseguissem os debates no mesmo pé e tom em que foram entabolados.

No dia 29 fallou o Sr. Thiers, que expoz com minuciosidade tudo quanto fez antes e depois do pacto de Bordeaux, e foi de uma eloquencia arrebatadora, maxime quando fallou da sua attitude perante á assembléa e desta perante o governo.

O seu discurso foi applaudido immensamente, mas tendo-lhe respondido um deputado, retorquio-lhe o Sr. Thiers, em tom energico e convencido, e a assembléa, sufficientemente esclarecida, votou as propostas, approvando a do Sr. Dufaure por uma maioria de 36 votos, achando-se presentes 704 deputados.

A proposta Dufaure era assim concebida:

«A assembléa nacional nomeia uma commissão de trinta membros, encarregada de apresentar um projecto de lei acerca das attribuições dos poderes publicos e a respeito das condições de responsabilidade ministerial.»

Votada a moção, a assembléa elegeu a commissão, que ficou composta de 19 membros da direita e 11 da esquerda.

Ficou, pois, assim adiada a crise politica que estivera eminente, mas ninguem poderá dizer o que resultará para a França de todo esse imbroglio, que se forgica na assembléa, onde as paixões politicas fervem terrivelmente como no bojo de um grande vulcão pollulam as materias igneas em ebolição.

Foi prova dessa effervescencia mais uma interpellação feita ao governo, á proposito das representações politicas dos conselheiros departamentaes. O governo deu plenas e satisfactorias explicações, por meio do orgão do ministro do interior. A' despeito disto, porém, a camara censurou-o, e o ministro demittio-se, sendo substituido pelo Sr. Goulard, entrando para a fazenda o Sr. Leon Say, prefeito do Senna, e para as obras publicas o Sr. Fourton.

A situação não soffreu alteração, depois desta reorganisação ministerial, e a attitude da camara conservou-se hostil ao governo, dizendo os orgãos da opposição que esta obrigaria todos os ministros republicanos á se demittirem, e bem assim procuraria complicar as questões exteriores, com tanto que obtivesse ganho de causa para as idéas monarchicas.

Estas, porém, parece que não são aceitas pela maioria do paiz. E' pois em balde que tentam seus sectarios impô-la, correndo o risco de revolucionarem o paiz.

Este, ás ultimas datas, começava á interessar-se vivamente pelo que ia no recinto da assembléa, e manifestava-se contra a sua attitude, assignando, não só em Paris, mas em quasi toda a França, manifestos em que pede ao governo a dissolução da assembléa, dizendo que, tendo sido eleita em circumstancias excepcionaes, ella não representa mais o paiz.

Este movimento da opinião, que é uma luz nas trevas que circumdam os negocios publicos da França, póde e deve influir muito para definir a situação, sem todavia despi-la das sombrias côres que a vestem, e que são, por assim dizer, o mais terrivel symptoma de uma gangrena prestes a se manifestar com todo o seu habitual horror.

Só ha um meio, para a França, de sahir desse estado, visinho da anarchia; é a conciliação, é a tregoa das paixões no interesse primordial da patria.

Deixem os homens da França que lhes penetrem no coração raios fulgurantes do amor patrio, encham-se de dedicação e de coragem; e terão certa a victoria da ordem contra a anarchia, da lei contra o desenfreamento das paixões, da liberdade contra a tyrania.

Republicano ou monarchista liberal, é sempre tyranico o governo que se quer impôr pela força e não tem a confiança plena do paiz.

Consulte a França as suas forças vivas politicas, e cinja-se ao que ellas lhe disserem. Se for pela republica a sua resposta, tenham os monarchistas o patriotico arrojo de aceitar sem replica as consequencias da sua repulsa; se, pelo contrario, for a monarchia preferida, tenham os republicanos a longanimidade heroica de aguardar a sua vez de governar.

Sem isto; sem estes sacrificios; sem estes patrioticos rasgos de conciliante devotamento; não poderá a França sahir-se com brilho das difficuldades com que está lutando, difficuldades que bem podem ser funestas para o paiz, no anno que vem de começar.

Dedicação e patriotismo, eis os dous centros em que se deve firmar a reconstrucção da França. Se elles falharem ai! da França, porque as mesmas causas que procuram dissolver a Hespanha se lhe antolharão medonhas, e nas aguas turvas da sua torrente, os anarchistas procurarão colher a perola que procuram, ou os absolutistas retrogrados o adiamento das suas aspirações compressoras e terrificantes.

RECIFE, 7 DE JANEIRO DE 1873.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu sabbado em nosso porto o vapor brasileiro *Pirapama*, trazendo jornaes do Ceará até 29 de dezembro.

— A presidencia da provincia sanccionou a lei da assembléa respectiva que approva o contrato celebrado entre o governo e o Dr. Paulino Franklin do Amaral e João Reydesuet, para o estabelecimento de fabricas de tecidos de algodão na provincia.

— Na cidade do Aracaty foram manumittidos 7 escravos de 3 a 26 annos, por conta dos cofres provinciaes.

— Diversos moços empregados no commercio promoveram uma subscripção, e com o producto libertaram um escravo do commendador Luiz Ribeiro da Cunha.

— Foi nomeado delegado de policia do termo da capital o tenente-coronel Joaquim da Rocha Moreira.

— Pela assembléa provincial foram creadas tres novas comarcas, de Villa-Viçosa, de Jaguaribe-merim, e da Telha, tendo já sido sanccionada a lei respectiva.

— Lemos no *Cearense*:

« No hotel Cearense deu-se um roubo que tem preoccupado bastante o espirito publico pelas circumstancias mysteriosas que se seguiram a elle.

« O Sr. Antonio Ribeiro Soares, negociante em Therezina, capital do Piauhy, tendo chegado do Rio de Janeiro, onde fôra effectuar a venda de alguns escravos, achava-se hospedado no referido hotel. Na noite de 21, voltando para o hotel um pouco tarde, encontrou todas as portas fechadas; affirma que bateu muito tempo e ninguem lhe apparecendo, vio-se forçado a ir pernoitar em casa de um amigo.

« No dia seguinte (22) pela manhã, dirigio-se ao hotel, abrio a porta do quarto que alli occupava e encontrou forçado o cadeado de um bahú de flandres e delle roubada a quantia de onze contos de réis, que elle diz, estava dentro de uma pequena bolsa que foi encontrada tambem aberta.

« A policia tendo conhecimento do facto compareceu ao hotel e tratou de proceder a todas as pesquizas necessarias, afim de descobrir o autor do roubo; nada, porém, conseguio.

« No outro dia, pelas 3 horas da tarde, apresenta-se o mesmo Soares com dez contos de réis, dizendo que já se achava de posse de seu dinheiro.

« Chamado á policia, alli fez as seguintes declarações:

« Que um individuo, que não conhecêra, procurara-o, declarando que sabia quem tinha-lhe feito o roubo, e pedindo-lhe que o acompanhasse, seguio com elle até o Outeiro das Educandas. Alli chegando, debaixo de um cajueiro, o desconhecido mandou que esperasse um pouco, e sahio.

« Algum tempo depois apparece com um embrulho e um livro, dizendo-lhe: « aqui tem o seu dinheiro, porém só lh'o entregarei se o senhor prestar sobre este livro um juramento como não descobre quem lh'o manda, e se der-me uma gratificação de um conto de réis. »

« Que elle não hesitou em prestar o juramento, e recebendo o dinheiro tirou um conto de réis que entregou ao *mensageiro mysterioso*.

« E nada mais se soube até esta data. »

« Na noite de 22 deu-se um outro facto curioso pela sua originalidade.

« Pelas 3 horas da manhã o Sr. Bernar-

dino Placido de Carvalho, proprietario do estabelecimento commercial denominado *Rocambole*, foi despertado em sua casa por uma voz que lhe avisava que seu estabelecimento estava sendo roubado. O Sr. Bernardino abrio uma janella, mas receiando alguma cilada, não deu importancia ao aviso. Meia hora depois o mesmo individuo volta a avisa-lo de novo, elle respondeu-lhe que deixasse roubar.

« Pela manhã encontrou realmente uma das portas de seu estabelecimento com signaes visiveis de uma tentativa de arrombamento, sobre a fechadura haviam dous rombos, que conheceu-se terem sido feitos com ferro de púa, e todas as portas marcadas com lapis azul, na altura das fechaduras ou trancas, e o mesmo descobrio-se nas do estabelecimento Propheta.

« Não tendo, talvez, confiança na actividade da nossa policia, tratou elle proprio com o Sr. vice-consul portuguez, de descobrir o autor do crime, quando appareceu o Sr. Aderaldo de Alencar Araripe, marcineiro, com uma púa, declarando que aquelle instrumento tinha-lhe sido pedido emprestado na vespera por João Baptista de Anchieta, que vive da profissão de empalhador; e que não fôra outro senão aquelle o instrumento empregado na empreza burlada, visto como achava-se bastante estragado. Communicado isto ao delegado de policia, este mandou proceder a uma busca na casa de Anchieta, onde encontrou-se um compasso todo retorcido, um formão, uma raspadeira partida, e no bolso do larapio um côto de vela e uma caixa de phosphoro.

« Preso immediatamente, negou com todo cynismo haver pedido a púa emprestada ao Sr. Aderaldo, confessando entretanto ter sido elle quem deu o aviso ao Sr. Bernardino de que tentavam rouba-lo!

« Esse cavalheiro de industria é natural de Pernambuco, d'onde veio para aqui ha pouco tempo.

« Não resta mais a menor duvida de que foi elle o autor do crime. Agora, porém, cumpre indagar o fim para que avisou elle ao Sr. Placido? Não era certamente louvavel.

« Só não levou a effeito o attentado pela resistencia que encontrou na fechadura. »

RIO-GRANDE E PARAHYBA.

Nenhuma noticia recebemos.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Comarca do Recife.—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 de dezembro, de conformidade com o disposto nos arts. 3º e 4º do decreto n. 4824 de 22 de novembro de 1871, foi determinado que continue a substituição reciproca dos juizes substitutos a regular-se no corrente anno de 1873, pela portaria de 29 de janeiro do anno passado.

Vice-consul da Russia.—Pelo ministerio de estrangeiros acaba de ser dado o *exequatur* á nomeação do Sr. José Antonio Pinto para vice-consul da Russia nesta provincia.

Colonia agricola de Pimenteiras.—Pelo ministerio da agricultura acabam de ser expedidas ordens no sentido de proseguirem os trabalhos de medição e demarcação dos terrenos da colonia agricola de Pimenteiras, nesta provincia, á cargo do Sr. engenheiro Luiz José da Silva.

Casa de Detenção.—Por portaria do Dr. chefe de policia foi nomeado Rufino Augusto Mendes, guarda da casa de detenção.

Promotor publico.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi nomeado promotor publico da comarca de Ouricury o bacharel Feliciano Euzebio Dias dos Prazeres.

Professora publica.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi removida a professora publica D. Bonomia Rosa de Lima Leal, da cadeira da povoação de Poço-Fundo para a de Lage-Grande.

Corpo de policia.—Por portaria da presidencia da provincia de 2 do corrente, foi demittido, a bem do sevico publico, Miguel Nunes de Freitas de tenente ajudante do corpo de policia.

Gymnasio provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foi revogado o acto da presidencia da provincia de 29 de outubro do anno passado, relativamente ás ferias nas aulas daquelle estabelecimento.

Appello honroso.—Do officio abaixo publicado dirigido por S. Exc. o Sr. presidente da provincia á respeitavel directoria e mais membros da Associação Commercial Beneficente: ver-se-ha que S. Exc. anciosamente desejoso de satisfazer as mais urgentes necessidades da provincia, sem que o possa, porém, conseguir pelos recursos proprios della mesma, dirige o mais nobre e sincero appello áquella das corporações de nossa sociedade, que mais no caso está de ouvi-la e de a comprehender, compenetrada como sempre se ha manifestado, do espirito de bem-fazer, pelo que conta os dias de sua longa existencia societaria, por actos de provada benemerencia; afim de que, com a philantropia, caracteristico predominante de suas acções, e que tambem distingue essa Associação o auxilie no intuito de se dotar a provincia com um hospicio para alienados, a falta do qual sentimos affrontada a civilisação a que pretendemos ter chegado e desmentida a caridade de que nos dizemos apostolos.

A Associação Commercial Beneficente desta provincia, cuja influencia benefica nas conjuncturas difficeis em que nos havemos encontrado, escusado é citar mais uma vez, tão fundamente está della convencida esta sociedade, não negará a fins tão humanitarios o valiosissimo auxilio que se lhe reconhece possivel e se lhe solicita.

Quem tão bem ha sabido abrir o livro a ignorancia, destribuir pão á fome, erguer estatuas á gloria, e leito ao enfermo; não deixará de saber offerecer amparo a loucura.

Eis o officio a que nos referimos:

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1873. — O actual hospicio de alienados, situado em uma dependencia da igreja da Misericordia, em Olinda, sem accommodações e improprio para o fim a que o destinaram, é um protesto vivo e eloquente contra a nossa civilisação e os nossos sentimentos de philantropia e caridade. Urge, pois, que um novo hospicio surja em substituição ao velho e carunchoso pardieiro que nos envergonha, afim de que tantos infelizes que alli jazem soffrendo torturas incomprehensiveis e outros que vagueiam pelas povoações, trazendo-as em sobresalto, sejam tratados com o cuidado e desvelos que recommenda a caridade a mais sublime expressão do amor do proximo. Não dispondo a provincia, nem a Santa Casa de Misericordia de recursos sufficientes para levarem á effeito um tão grandioso commettimento, recorro, cheio de esperanças a Associação Commercial Beneficente, que tantas vezes tem acudido presurosa aos reclamos do infortunio, para que ainda esta vez não desminta o seu glorioso passado, e adopte tambem, como sua, a idéa que tanto me preoccupa e que desejara ver realisada, em honra á provincia e a humanidade. Antecipo, desde já, á essa Associação Commercial os meus cordiaes agradecimentos, e assigno-me com a mais distincta consideração. — De Vv. Ss. — *Henrique Pereira de Lucena.* — Illms. Srs. presidente e membros da Associação Commercial Beneficente. »

Sinistro.—O Sr. commendador Euzebio Raphael Rabello, foi victima de um sinistro na linha dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá, na tarde de 4 do corrente. Tomando o Sr. commendador Rabello o trem das 3 1/2 da tarde, com intenção de ficar na estação da rua da Aurora, esquecendo que era expresso o trem d'aquella hora, ao chegar ao ponto em que precisava de ficar, e vendo que o trem continuava, atreveu-se a saltar, ao que já estava acostumado, mas desta vez com tamanha infelicidade que, falsando-lhe o pé cahio, contundindo a face e mão esquerdas e tendo os tres primeiros dedos de um pé esmagados pela ultima roda do trem. S. S. foi immediatamente conduzido para a casa do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, seu cunhado, onde se acha em tratamento, não se tendo resolvido ainda sobre a amputação dos dedos fracturados o que talvez venha a ser necessario. E' para lamentar e sentir os encommodos do Sr. commendador Rabello e fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Interdicção.—Em cumprimento á circular do Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano impondo as irmandades e confrarias a expulsão immediata daquelles de seus membros que, sendo reconhecidos maçons, não queiram abjurar dos principios fundamentaes da sociedade á que pertencem, a qual se acha condemnada pela igreja; foi hontem de novo intimada pelo respectivo vigario, em nome do diocesano, a satisfação daquella ordem á irmandade de Nossa Senhora da Soledade, e, recusando esta cumpri-la foi effectuada a interdicção do templo, pelo mesmo vigario depois de proceder ao cerimonial exigido.

Fallecimento.—No dia 4 do corrente á noite, succumbio victima de uma apoplexia o Sr. João Rufino da Silva Ramos, mordomo do Gymnasio provincial.

Incendio no mar.—Temos a lamentar um triste acontecimento. O novo e excellente vapor *Erie*, da companhia americana, incumbida do serviço postal entre os Estados-Unidos e o Brasil, e que largou de nosso porto para o de New-York e escalas no 1º do corrente, submergio-se depois de devorado pelas chammas de um medonho incendio na madrugada do dia seguinte ao de sua partida (2).

Navegava galhardamente o *Erie* quando, as 10 horas da noite do dia 1º, achando-se elle á 12 milhas á leste do porto da Parahyba, foi avisado o commandante, o Sr. Tinklepang, de que era de suppor que houvesse fogo no porão do navio, attento o intenso e estranho calor, que se sentia á bordo. O commandante, com a calma e circumspecção caracteristica dos homens affeitos á perigosissima vida do mar, tomou immediatamente as providencias que o caso exigia, procurando a todo o custo não apavorar os passageiros com o conhecimento da tremenda situação em que se encontravam todos que iam alli.

Tomadas as necessarias medidas, procedeu-se a um arrombamento no tombadilho, afim de reconhecer-se d'onde partia o incendio, e qual a sua intensidade; mas, praticada a abertura, as labaredas que por ella irromperam impetuosas, deixaram logo ver bem claro que era inextinguivel o incendio. O commandante, porém, e seus dignos officiaes, sabendo erguer-se a altura de tão horrivel conjunctura, mantendo a ordem, sem a qual mais se aggravam os lances como aquelle, dispozeram o que era de mais urgente — os meios de salvação para os que alli estavam e combater o incendio a todo transe.

Com as energias que o desespero presta ao homem nos momentos decisivos, trabalharam todos até meia noute, em que reconheceram a improficuidade de seus esforços, e viram-se obrigados a abandonar o navio, salvando-se nos ditos escaleres de bordo o commandante acompanhado pela tripolação, composta de 80 pessoas e pelos passageiros, que eram 10. Só largaram com rumo a Parahyba, onde aportaram no dia 2 pouco antes de meio dia, depois que os restos do navio, com o enorme brazeiro, submergiram-se.

O *Erie* era de 3502 toneladas; foi construido no porto de New-Bury no Massachussetts em 1863, e era a segunda viagem que fazia

Constava o seu carregamento de 24,676 saccos com café, no valor aproximado de 990:000$.

A tripolação e os passageiros aqui chegaram no dia 4 á bordo do *Pirapama*, e aqui se demoraram até poderem seguir para seu paiz. O commissario do vapor seguirá para a Inglaterra no vapor francez *Rio Grande*, que aqui é esperado de 9 a 10 do corrente.

Temos dito bastante para tornar bem manifesto que o commandante e officiaes do *Erie* souberam encarar o desastre que os ferio.

Dinheiro.—O vapor *Pirapama* trouxe para:

Luiz Antonio Siqueira	8:000$000
Parente Vianna & C.	5:636$300
Alfredo & C.	3:344$000
Alfredo Garcia & Irmão	2:350$000
Cunha Irmãos & C.	2:000$000
Ferreira & Matheus	2:000$000
Antonio Alberto de Souza Aguiar	1:525$000
Carvalho & Nogueira	1:000$000
Gomes de Mattos & Irmãos	955$000
Alheiro, Oliveira & C.	716$000
Antonio Guedes Valente	532$920
Perdigão, Oliveira & C.	656$000
Augusto C. Angelo	400$000
A. Casademunt	350$000

— O vapor *Mandahú*, levou para Fernando de Noronha 25:000$.

Benção de imagem.—No domingo (12) deve proceder-se, na igreja de Santa Rita de Cassia, á benção solemne da imagem de Nossa Senhora da Piedade, que pertence á igreja dos Montes Guararapes.

Descontos.—No anno de 1872 regulou em nossa praça o seguinte desconto; 10 a 12 %, ao anno no mez de janeiro, 9 a 12 em fevereiro, 10 a 12 em março, 9 a 12 em abril, 9 em maio, 7 a 9 em junho, 7 a 10 em julho, 8 a 10 em agosto, em setembro, em outubro, e em novembro, e 10 a 12 em dezembro.

Couros.—Regularam no anno de 1872 os seguintes preços na nossa praça; para os seccos—577 a 588 réis por kil. no mez de janeiro, de 596 a 599 em fevereiro, de 614 a 632 em março, de 636 a 643 em abril, de 632 a 643 em maio, de 635 a 643 em junho e em julho, de 610 a 621 em agosto, de 610 a 632 em setembro, de 643 a 654 em outubro, de 661 a 680 em novembro, e de 690 a 697 em dezembro; para os verdes—381 reis por kil. em janeiro, em fevereiro, em março e em abril, 370 a 375 em maio, 382 a 492 em junho, 382 a 388 em julho, 383 a 388 em agosto, 392 em setembro e em outubro, 436 em novembro e em dezembro.

Assucar.—No anno de 1872 vendeu-se este genero de producção da provincia, em nossa praça pelos preços seguintes:

Branco — de 3$900 a 4$700 por 15 kilos no mez de janeiro, de 3$600 a 4$600 em fevereiro, em março em abril e em maio, 3$800 a 4$700 em junho, em julho, em agosto e em setembro, 4$100 a 4$800 em novembro, e 3$600 a 4$200 em dezembro.

Somenos. — de 3$300 a 3$700 em janeiro, 3$300 a 3$600 em fevereiro, e em março, 3$400 a 3$500 em abril e em maio 3$500 a 3$800 em junho, 3$500 a 3$700 em julho, em agosto e em setembro, 3$500 a 3$600 em novembro, e 3$100 a 3$300 em dezembro.

Mascavado purgado — 2$700 a 3$100 em janeiro, 2$600 a 3$200 em fevereiro, em março, em abril e em maio, 2$800 a 3$200 em junho e em julho, 2$600 a 3$200 em agosto, 2$400 a 3$000 em setembro e em novembro, 2$400 a 2$900 em dezembro.

Dito bruto. — 1$800 a 2$400 em janeiro, 1$900 a 2$400 em fevereiro, em março e em abril, 2$100 a 2$350 em maio, 2$298 a 2$800 em junho, 2$100 a 2$300 em julho, 1$900 a 2$600 em agosto, 1$500 a 2$200 em setembro, 2$100 a 2$500 em outubro, 1$700 a 2$350 em novembro, e 1$800 a 2$500 em dezembro.

Companhia do Beberibe.—Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas desta companhia para se realisar a assembléa geral, convocada para 2 do corrente, foi de novo designado o dia 10 ao meio dia para se realisar essa reunião, na qual se deve tratar do augmento do capital da companhia.

Cambios.—Durante o anno de 1872 regularam os seguintes cambios nas transacções de nossa praça:

Sobre Londres—em janeiro de 25 a 25 1/4, em fevereiro de 23 3/4 a 25 1/8, em março de 24 7/8 a 25 1/4, em abril de 24 3/4 a 25 1/8, em maio de 24 3/8 a 24 1/2, em junho de 24 5/8 a 24 1/2, em julho de 24 1/2 a 24 3/4, em agosto de 24 1/2 a 25 5/8, em setembro de 25 1/4 a 26, em outubro de 25 3/8 a 26, em novembro de 25 7/8 a 26, e em dezembro de 25 3/4 a 26 1/8 dinheiros sobre 1£.

Sobre França—em janeiro de 370 a 375, em fevereiro de 375 a 380, em março de 374 a 385, e a abril de 374 a 388, em maio de 390 a 395, em julho de 380 a 390, em agosto de 370 a 383, em setembro de 366 a 370, em outubro de 368 a 370, em novembro de 360 a 368, e em dezembro de 360 a 365 rs. por franco.

Sobre Hamburgo—710 rs. por marco banco em janeiro, e 726 em julho.

Sobre Portugal—em janeiro de 112 a 113 %, em fevereiro de 114 a 120, em março de 113 a 120, em abril de 110 a 115, em maio de 114 a 118, em junho de 115 a 120, em julho de 114 a 116, em agosto de 110 a 115, em setembro de 108 a 110, em outubro de 106 a 112, em novembro de 106 a 109, e em dezembro de 104 a 107.

Os saques tomados em nossa praça, por meio de corretores, elevavam-se a 8,200:000 £ e 4 800:000 francos.

Algodão.—Este genero de producção da provincia regulou os seguintes preços no anno de 1872: — de 8$300 a 9$900 pelos 15 kilos em janeiro, de 9$400 a 11$200 em fevereiro, de 10$200 a 11$800 em março, de 10$400 a 11$500 em abril, de 9$800 a 11$700 em maio, de 10$800 a 11$600 em junho, de 10$ a 11$300 em julho, de 8$100 a 9$800 em agosto, de 8$600 a 8$900 em setembro, de 8$500 a 9$800 em outubro, de 9$300 a 9$800 em novembro, e de 8$900 a 9$900 em dezembro.

Casa de detenção.—Movimento do dia 3 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 284, entraram 3, sahiram 66, existem 321.

A saber:

Nacionaes 221, mulheres 9, estrangeiros 40, escravos 44, escravas 6.—Total 323.

Alimentados a custa dos cofres publicos 323.

Movimento da enfermaria do dia 3 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

Thomaz Alves de Oliveira, febre.

Luiz José Martins, idem.

Tiveram alta:

Gregorio, escravo de José da Silva Loyo.

Sebastião, escravo de Joaquim Raphael.

Loteria.—A que se acha á venda é a 25 a beneficio da matriz da Villa Bella que corre no dia 11 do corrente.

Instituto agricola.—No dia 8 do corrente ao meio dia terá lugar a reunião da directoria do Instituto Agricola em uma das salas do palacio do governo.

Boa acquisição.—Quem desejar possuir um bom predio na cidade de Olinda, em lugar aprasivel, proximo dos banhos salgados, e pouco distante da estação da via-ferrea do largo do Carmo, deve aproveitar a transmissão do predio encarnado do largo do Bom-Fim, construido á cerca de quatro annos com todos os commodos para grande familia, o qual é vendido por ter seu proprietario de mudar de residencia.

Proclamas.—Foram lidos no dia 5 do corrente, na matriz de Santo Antonio do Recife os seguintes:

1ª denunciação.

Antonio Augusto Pereira da Silva, natural do Porto, com Antonia de Lima Novaes, viuva do bacharel João Fernandes Lima, natural da Parahyba do Norte.

Henedino Rodrigues Nogueira Lima, com Guilhermina Augusta de Moura Novaes.

Antonio José do Amaral, viuvo de Maria da Conceição Teixeira, com Maria Isabel do Carmo.

João Gerardo Martins, com Pastora Dantas da Silva.

2ª denunciação.

Regino Ferreira de Carvalho, natural do Rio Grande do Norte, com Umbelina Candida de Carvalho Gusmão.

Simão Fernandes da Silva, natural de Maceió, com Valentina Faustina do Carmo.

Manoel José Sepulveda, natural da Bahia, com Theonilla Francisca de Souza, natural da Parahyba do norte.

3ª denunciação.

Euzebio da Cunha Beltrão, natural do Rio Grande do Norte, com Anna Candida de Arruda Beltrão.

José Joaquim da Silva, natural de Lisboa, com Isabel Maria Ferreira.

Manoel Joaquim Soares, com Joanna Paula do Nascimento.

— 6 —

2ª denunciação.

Antonio José do Amaral, viuvo de Maria da Conceição Teixeira, natural de Portugal, com Maria Isabel do Carmo, natural da ilha de S. Miguel.

Antonio Augusto Pereira da Silva, natural do Porto, com Antonia de Lima Novaes, viuva do bacharel João Fernandes Lima.

João Gerardo Martins, com Pastora Dantas da Silva.

Henedino Rodrigues Nogueira Lima, com Guilhermina Augusta de Moura Novaes.

3ª denunciação

Manoel José Sepulveda, natural da Bahia, com Theonila Francisca de Souza, natural da Parahyba do Norte.

Simão Fernandes da Silva, natural de Maceió, com Valentina Faustina do Carmo.

Regino Ferreira de Carvalho, natural do Rio Grande do Norte, com Umbelina Candida de Carvalho Gusmão.

Protesto.—O escrivão José Marianno está de semana, no sobrado onde esteve a secretaria da policia á rua do Imperador, sala do lado da maré.

Leilão.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de machinas de serrar á vapor, e de fazer chocolate, na rua de Santa Rita n. 49, ás 11 horas do dia.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento do dia 29 de dezembro de 1872 ao dia 5 de janeiro de 1873 foi o seguinte: existiam 284, entraram 45, sahiram 35, falleceram 11, existem 283, sendo: 186 homens e 97 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 7 7 1/2, 8, 6 1/2, 9, 6 1/2, pelo Dr. Ramos; as 11 1/2, 2, 11 1/2, 12 1/2, 12, 12 pelo Dr. Sarmento; as 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, 9, 8 1/2 pelo Dr. Malaquias; as 8 1/2, 8 1/2 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2 8 1/2 pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Auguste Royer, febre amarella.

João, anemia.

Francelina dos Prazeres de Albuquerque, ulcera da garganta.

Juvinianna Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.

Pulcheria, gastro interite.

Maria Brazilina dos Prazeres, tuberculos pulmonares.

Antonio de Oliveira, febre amarella.

João Delviro, tetano traumatico.

Josepha Maria dos Prazeres, tuberculos pulmonares.

Manoel Antonio de Souza, interite.

Francisco José de Sant'Anna, abcesso escrophuloso.

Passageiros.—O vapor nacional *Pirapama*, vindo da Granja e portos intermedios, trouxe os seguintes:

Irmã Josephina Felix, irmã Eugenia Teixeira, Galdino dos Santos Nunes, Ladislão Augusto Oliveira Fonceca e 1 criado, José Vicente Gurgel do Amaral, Venceslão Machado de Siqueira, sua senhora, 2 criados e 1 escravo, Domingos Carmello Mendes, Dr. Eergentino, sua senhora, sua filha, 1 cunhado e 1 afilhado, Antonio Cardoso, D. Maria Candida Ferreira, 1 criado e 1 criada, Miguel Rodrigues Vianna, Juliana (douda), Affonso Rosas, Affonso de aula Albuquerque Maranhão, Henrique Holmes, Sabino José de Almeida, D. Maria Vieira de Luna, Agostinho da Rocha Luna; naufragos do vapor americano *Erie* incendiado na altura da Parahyba, Jonh Morton, J. Poevell, Miss Rich e 1 criado, commandante do vapor E. L. Tenklepangh, José Patricio, Benjam Rich, Hanm, Collins O. Brier, D. Hunter, 1 filho menor e mais 8 passageiros, e 80 tripulantes.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 31 de dezembro de 1872:

Bellanissia Feliciana Dias, branca, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Corina, branca, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; enterite aguda.

Joaquim, pardo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; bronchite.

Francelina dos Prazeres Albuquerque, parda, Pernambuco, 28 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; ulceras syphiliticas.

João, caboclo Paraguayo, 10 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia.

Augusto Royer, branco, França, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

José Thomaz de Araujo, pardo, Pernambuco, 32 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.

Rafael Palmer, branco, Hespanha, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 36 annos, solteira, S. José; phtysica pulmonar.

— 1º de janeiro de 1873. —

Antonio de Azevedo Junior, branco, Portugal, 35 annos, casado, Recife; um tiro

Maria da Conceição Oliveira Cunha, branca, Pernambuco, 21 annos, solteira, S. Antonio; tuberculos pulmonares.

Avelina, parda, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Justina, escrava, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista; queimadura.

— 2 —

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 hora, Afogados; arteria congenite.

Joanna, parda, Pernambuco, 2 mezes, Recife; congestão cerebral.

Jacintho Ferreira de Paula, preto, Pernambuco, 38 annos, casado, S. José; hypertrophia do coração.

Eugenia, branca, Pernambuco, 6 mezes, S. Antonio; gastrite.

José Pacheco, branco, Portugal, 38 annos, casado, Graça; lesão do coração.

Felippe da Costa, preto, Africa, 80 annos, solteiro, S. José; bronchite aguda.

Valentim, pardo, Pernambuco, 4 mezes, S. Antonio, casa dos expostos; espasmo.

Jovinianna Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Mariana dos Santos Miranda Seve Ferreira, branca, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista; febre intermitente perniciosa.

— 3 —

Antonio Coriolano de Souza Junior, branco, Pernambuco, 7 annos, S. José; tuberculos pulmonares.

Pulcheria, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; gastro enterite.

Maria Brazilina dos Prazeres, parda, Pernambuco, 39 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

João Delviro, preto, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano traumatico.

José Antonio de Oliveira, branco, Portugal, 38 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Amelia, branca, Pernambuco, 9 mezes, S. Antonio; convulsões.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; pneumonia.

Rogerio, preto, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; asthma suffocante.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, nos 31 de dezembro de 1872.

ACTIVO.

Letras protestadas	121:874$470
Despezas geraes	15:849$416
Caixa	18:536$010
	156:259$896

PASSIVO.

Capital	46:434$500
Fundo de reserva	101:444$490
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	400$400
Lucros e perdas	7:341$719
S. E. e O.	156:259$896

LONDON & BRASILIAN BANK LIMITED.

Capital do Banco 15,000 acções a £ 100	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000	11,555:555$550
Capital pago £45 por acção	5,200:000$000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

Activo.

Letras descontadas		1,890:362$600
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		692:901$960
Caixa: Em moeda corrente		381:469$610
Rs.		2,964:734$170

Passivo.

Capital fornecido pela caixa matriz		838:888$890
Depositos: Em conta corrente	835:020$980	
Depositos fixos e por aviso	599:549$060	
		1,434:570$040
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		625:703$100
Letras a pagar		15:572$140
Rs.		2,964:734$170

S. E. & O.

Pernambuco, 4 de janeiro de 1873.

W. H. Bilton, Accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A companhia Drainage (*)

III

Do exposto no artigo anterior á este, conclue-se que, os proprios que pretendem, ainda que indirectamente, negar a supposta falsidade do termo original do contrato da companhia Drainage, mais patente a tornam.

E' falsa tambem a allegação feita de que, assignado o contrato pelas partes contratantes, remetteram-se *copias* delle ás repartições competentes, allegação firmada na imprensa pelo Sr. Francisco Bellarmino dos Santos Freitas; visto como, a thesouraria provincial, uma das repartições, á qual cumpria remetter-se de preferencia uma copia, nenhuma recebeu; sendo-lhe apenas enviados não poucos dias depois do acto de assignatura, dous exemplares impressos desse contrato; ao que se não pode rasoavelmente chamar copia.

Não diremos que isto se fizesse de industria, assim como não queremos ver proposito em não ter sido ouvido, como nos consta, o inspector da thezouraria provincial, em questão tão importante, como a da innovação do contrato da companhia Drainage, questão que tanto entendia com os misteres daquella repartição, muito principalmente quando o fazem dizer sempre e sempre, sobretudo, sobre até o que é muitas vezes estranho á esphera de sua acção. E não o diremos porque seria suppôr que tal esquecimento, omissão ou irregularidade fôra filha do receio, que justamente inspira a certos espiritos a reputação de probidade que é tradicional áquelle velho funccionario.

O que podemos, porém, garantir é que não ficaria sem impugnação, e séria, *o preço da canalisação d'agua nos predios, a razão de 750 réis o palmo*, se fôsse ouvido a respeito o inspector da thesouraria provincial; elle combateria a exorbitancia desse preço, como sempre tem combatido tudo quanto tende a prejudicar os interesses da provincia; como tem, com efficacia, segundo nos é affiançado, discutido o direito das contas já apresentadas á thesouraria provincial por essa mesma companhia.

Na verdade; o cano de chumbo de que usa a companhia Drainage para conducção de agua aos respectivos apparelhos, vendido a 750 réis o palmo quando é de todos conhecido o maior preço delle, aquelle pelo qual o vende o commercio á retalho, é de pôr o queixo á banda do mais innocente parvo deste mundo, ou melhor — desta provincia. Mas deixemos isto que é ridiculo.

Ha mais de estranhavel nesse termo de contrato o seguinte: estarem expressas por algarismos as quantias quer dos apparelhos, por suas diversas classes, quer o da canalisação de chumbo, bem como a annuidade a pagar pelo serviço, o que em documentos daquella ordem não é permittido.

Esta observação fazemo-la sobre o contrato *impresso*, não sobre o seu termo original, que o não vimos. Mas, sendo, ou por outra, devendo ser o impresso copia do termo original, se este tem aquellas quantias, como é obrigatorio em taes casos, expressas litteralmente, porque razão as abreviaram por algarismos no impresso? E' uma questão a resolver.

Outro ponto a esmerilhar:

Termina o contrato (impresso, que é o que temos) do seguinte modo: *... se lavrou este termo em que assignaram o Exm. presidente da provincia o cessionario, o fiador barão do Livramento e as testemunhas presentes.* E seguem-se as assignaturas dos senhores mencionados com excepção da do Sr. barão do Livramento, que ahi não apparece, sendo ella, a assignatura do fiador, de importancia igual á das partes contratantes.

Tal omissão, ou é uma infidelidade de copia inadmissivel, neste caso, ou o fiador não assignou o termo original do contrato, e a companhia está desafiançada, e por conseguinte illegalmente agindo o Sr. commendador Netto.

Parece-nos que á vista de tão valiosas considerações, como as apresentadas por nós no correr destes artigos, aos quaes muitissimas preoccupações não permittiram maior e melhor desenvolvimento, pois só tivemos o intuito de manifestar publicamente, que fôra da esphera official havia muito quem tivesse comprehendido á lettra o que é o contrato da companhia Drainage; dizemos, que á vista do exposto é de esperar, que o Exm. Sr. Dr. Lucena, elevado á altura da missão, que vai revelando, por actos de immenso alcance administrativo, tão bem comprehender; livre a desventurada provincia de Pernambuco, onde S. Exc. tambem vio a luz da vida, e cujo destino ora dirige, dessa peste que se chama — Companhia Drainage — quando se devera chamar — Companhia da morte.

Assim nos exprimimos porque nos sentimos retransidos do medo justo e bem fundado ao vermos como se vai minando as ruas e as casas desta cidade com uma materia de effeito mais terrivel que o da polvora — a immundicia pôdre!..

Sejamos previdentes uma vez na vida e sejamo-lo desta vez.

Ao publico.

Parecer do Dr. promotor publico desta cidade no processo que se instaurou pela morte do tenente coronel João de Sá e Albuquerque e Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque.

Florencio Rodrigues de Miranda Franco, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, capitão honorario do exercito, escrivão privativo da jury e execuções criminaes do termo do Recife tudo por S. A. Imperial, que Deus guarde etc.

Certifico á vista do processo de denuncia de Lourenço de Sá e Albuquerque contra o tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, o escravo deste de nome José Camarão, Eduardo, escravo do finado pai do denunciante, e a preta Eva, mãi de Eduardo, do mesmo consta a promoção do Dr. promotor publico José Joaquim de Oliveira Fonceca, a qual me foi pedida por certidão verbo ad verbum, cujo theor é o seguinte:

Na denuncia á fls. 2 se declara que o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, e o Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque foram envenenados com arsenico, e falleceram em virtude da propinação na mesma denuncia attribuida ao tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa e a outros.

O denunciante diz á fl. 3 que, depois de uma sentença proferida contra o primeiro denunciado, e a favor do tenente coronel João de Sá «começou este a sentir-se incommodado, e por tal fórma progrediram os seus soffrimentos, sem causa conhecida, que em o primeiro de maio deste anno (1870) teve elle de consultar o Dr. Joaquim de Aquino Fonceca; e que tratado d'ahi em diante assiduamente pelo mesmo, e por outros medicos, o mal nunca cedêo, e elle succumbio nesta cidade a 28 do dito mez, sem que nenhum dos referidos medicos podesse jámais fazer de sua molestia um diagnostico seguro, ou justificar até hoje o que *pro formula* teve de dar o seu assistente para o respectivo obituario. »

Quanto á molestia do Dr. Victoriano, diz o mesmo denunciante (a fls. 3 v.): Desde os ultimos dias da infermidade daquelle finado, principiou o segundo a sentir tambem incommodos *em tudo similhantes*; os quaes foram em seu progresso apresentando os *mesmos symptomas* e seguindo a *mesma marcha*, porem com mais rapidez lhe causaram, igualmente a morte no dia 14 de junho seguinte. »

« Foram ouvidos os medicos, que trataram dos dous doentes, e de suas respostas se deduz, que, durante a molestia, nenhum delles julgou encontrar symptomas, que devessem attribuir a propinação de veneno. Vejamos, porem, quaes as declarações, e apreciações por elles feitas depois, no correr das investigações judiciaes, e em virtude das mesmas investigações.

O Dr. Aquino, perguntado (fls. 99) « a que causa póde especialmente attribuir a nodoa mais escura, que declarou ter observado durante o curso da molestia em direcção longetudinal na lingua; » respondeu (fls. 101): « que (attribue) á aggravação do mal, que na noute desse dia tornou-se manifesto, fazendo entrar o soffrimento do doente na orbita das febres typhoides, e então não deixou duvida para elle de que tinha diante dos olhos uma febre typhoide; que principiou sob a fórma latente, e parece ter começado depois dos soffrimentos do figado. »

Perguntado (fls. 99 v.) « se é sua opinião e continua a ser, que o referido João de Sa não morresse em consequencia de propinação de veneno, e se tem inteira confiança nesse juizo; » respondeu (fls. 101): que, quanto á primeira parte, em quanto se não extrahir do cadaver por meio de analyse chymica confiada a toxicologistas competentes, e muito exercitados nessas analyses, que em França são confiadas a mais de um, procedendo elles por meio de reagentes isentos de toda a suspeita de impuresa; e for apresentada a substancia venenosa, reconhecida ainda por meio de reagentes perfeitamente puros, cuja analyse seja confiada a um chymico distincto, que conheça praticamente dessas analyses; que em quanto se não estabelecer, que a substancia venenosa foi absorvida durante a vida e passou aos orgãos, e não foi introduzida no cadaver durante a morte por mão interessada, ou não procede da terra, em que foi sepultado o cadaver, de objectos que o ornão, ou do caixão em que foi encerrado; em fim quando não houver duvida alguma que a substancia venenosa apresentada em sua inteira puresa foi extrahida do cadaver — persiste em crer que João de Sá e Albuquerque não morreu em consequencia de veneno propinado durante a vida com intenção criminosa.

O Dr. Ramos, em suas respostas á fls. 108 v. diz: « que, não tendo feito diagnostico seguro, não contesta a possibilidade de ter havido a propinação de alguma substancia toxica, *cujos effeitos fossem desconhecidos (fls. 109): não conhece substancia toxica com effeito identico ao que foi observado nos dous casos.* Diz mais que no caso de ter havido envenenamento, era provavel que o veneno empregado fosse *vegetal*. Declara que ambos os doentes tiveram os mesmos symptomas (fls. 110). Finalmente diz que localisa a lesão nos centros nervosos, em ambos os casos, e principalmente no cerebro; mas que os venenos conhecidos, que operam sobre esses orgãos, não apresentam este grupo de symptomas (observados nos dous doentes.)

Das respostas do Dr. Ramos resulta, pois, que elle não conhecia, quando foi ouvido, veneno algum capaz de produzir os symptomas observados no tenente-coronel João de Sá, e no Dr. Victoriano de Sá; que admittia a possibilidade do envenenamento por um veneno desconhecido, em razão de se não ter conseguido fazer um diagnostico preciso.

Estas respostas excluem a supposição, e até a admissibilidade de um envenenamento arsenical; pois é o arsenico um veneno mineral, muito conhecido, e que não produz os symptomas observados nos casos em questão.

O Dr. Sarmento declara que considerou a molestia como uma das varias fórmas de febre de mao caracter, que tinha encontrado desde o principio do inverno, e que ainda continuavam a apparecer.

Depois de descrever minuciosamente o que observára na molestia, de que falleceram o tenente-coronel João de Sá e seu irmão, diz o Dr. Sarmento:

« No complexo dos symptomas reconheci (em Victoriano de Sá) a molestia, a que succumbira seu infeliz irmão; isto é, febre continua, grande perturbação dos centros nervosos, esquecimentos notaveis, diminuição instantanea da vista, e fraqueza extrema (fl. 115.) »

Sendo perguntado, se pelos symptomas, que observou nos dous fallecidos, e nos orgãos principalmente affectados, podiam tambem esses symptomas ser o resultado de alguma acção de materia venenosa, mineral ou vegetal, respondeu: — que não conhecia substancia alguma toxica capaz de produzir o complexo dos symptomas observados.

Perguntado mais, se á vista desses symptomas persiste no seu juizo a respeito das molestias, de que falleceram João de Sá e o Dr. Victoriano, ou se podiam ter sido victimas de algum envenenamento por alguma substancia não conhecida; respondeu « que persiste e persistirá emquanto se lhe não apresentar uma substancia toxica capaz de produzir os symptomas observados; porque só ha prova de envenenamento quando se encontra o veneno no cadaver, quando nesse cadaver se encontram as alterações dos tecidos ou liquidos, que esse veneno produz, e quando com esses dados se accordão os symptomas observados durante a vida. »

O Dr. Sarmento, portanto, attribue a morte dos dous Sás a uma molestia occasionada pela constituição medica então reinante, e exclúe a hypothese de ter havido propinação de qualquer veneno conhecido, visto como nenhum veneno conhecido era capaz de produzir os symptomas observados.

O Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello diz « que sempre considerou de natureza cerebral o soffrimento dos dous irmãos (fl. 126); que foi um dos que não aceitaram a idéa do envenenamento (fls. 125); todavia, combinando as occurrencias, que se tem dado desde o dia da chegada (a Pernambuco, de volta da Bahia, depois do fallecimento dos dous doentes) até hoje, com a marcha da molestia, os seus symptomas rapidos e precipitados, as duas mortes tão proximas, as ideas dos doentes da Bahia, e a difficuldade nos diagnosticos, conclue opinando pela *possibilidade* do envenenamento (fls. 127.)

A opinião dos dous medicos da Bahia era, segundo refere o Dr. Santos Mello (126 v.) que as duas mortes podiam ter sido, ou eram mesmo determinadas por envenenamento, e que elles julgaram ser venenos tirados do reino *vegetal*.

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque da a entender em suas declarações á fls. 140, que durante a molestia dos irmãos Sás elle não acreditou que tivesse havido envenenamento; mas conclue dizendo que, pelo que vio, e pelo que tem sido observado a morte de João de Sá, e a do Dr. Victoriano devem ser attribuidas a um envenenamento vegetal da classe dos hyposthenisantes, porém não póde conhecer, nem declarar qual elle fosse.

E levado a esse pensar, por não poder classificar nenhum dos soffrimentos no quadro dessas molestias, o que ao principio se attribuio, e diz que — a prova mais robusta disto consiste na desintelligencia dos medicos que assistiram em quasi todas as suas fazes.

No importante e luminoso relatorio á fl. 440, o Dr. Sarmento explica a origem e natureza da molestia soffrida pelos irmãos Sás. Elle descreve a anomalia, que observára nas molestias em geral, e principalmente nas febres; o que fazia reconhecer a existencia de uma constituição medica, que produzia uma intoxicação miasmatica (observação confirmada pelos Drs. Sá Pereira e Teixeira); sendo que a mesma intoxicação gerava parte das molestias, e a quasi todas impunha o cunho da sua influencia; tornando-as irregulares, de difficil diagnosis, e tratamento incerto.

Descrevendo os symptomas da molestia, de que falleceram João e Victoriano de Sá, mostra o Dr. Sarmento a filiação existente entre ella e os effeitos da intoxicação tellurica; a qual, não somente existe em outros paizes, mas tambem entre nós se fez sentir perturbando a expressão symptomatica das molestias ordinarias. Expondo as observações feitas por elle, e pelos Drs. Sá Pereira e Teixeira; comparando entre si o resultado dessas observações, os principaes symptomas do beriberi, e os symptomas observados nos dous doentes, e fazendo largas considerações sobre esta materia, deste modo conclue o Dr. Sarmento: « Os factos precedentes, e outros muitos, que infelizmente se hão de ter dado, passando desapercebidos entre os pobres, parecem-me o advento de alguma molestia desconhecida de forma epidemica, com feições mais ou menos beribericas, e dão-me inabalavel convicção da existencia de uma constituição medica, que gerou uma intoxicação miasmatica, e que esta produzio, não só as molestias dos fallecidos João e Victoriano de Sá e Albuquerque, e de seu sobrinho Ernesto, mas crescido numero de molestias, se não em todos os casos identicas, tão similhantes, que ellas formam incontestavelmente, pelos seus caracteres communs, parte componente da mesma familia pathologica. »

Esta opinião do Dr. Sarmento relativa á existencia de uma constituição medica perturbadora da marcha regular das molestias (opinião partilhada por alguns de seus collegas) a previsão de uma epidemia inteiramente nova entre nós, cuja natureza era de ante-mão determinada; a firme convicção, com que o Dr. Sarmento sustentava suas idéas, e para sujeita-las ao exame e apreciação de todos os medicos desta capital, os convidou para uma reunião, que teve lugar, e deu em resultado a escolha de uma commissão encarregada de dar parecer sobre a questão: tudo isto foi brilhantemente confirmado com o apparecimento, e desenvolvimento do beriberi nesta provincia.

Ficou então explicada a marcha irregular da molestia dos irmãos Sás, e os symptomas nelles observados, isto é, febre remittente e depois continua, vomitos ou nauseas, mais ou menos frequentes, leve edema das pernas, semi-paralysia das pernas, e depois dos braços, perda da memoria, torpor das faculdades intellectuaes, perturbações da vista, etc.

Do que tenho dito resulta:

1.º Que dos medicos que presenciaram os soffrimentos de João e Victoriano de Sá, nenhum, desde o começo da molestia até sua terminação fatal, suppoz ver signaes de envenenamento.

2.º Que depois do fallecimento não houve quem conhecesse um veneno capaz de produzir o complexo de symptomas observado.

3.º Que o Dr. Aquino, a quem especialmente se refere a denuncia, e o Dr. Sarmento affirmam não ter havido envenenamento; sendo que o segundo explica miudamente a origem e natureza da molestia.

4.º Que os proprios medicos, que, depois do fallecimento dos dous doentes, admittiram a possibilidade de envenenamento, entendiam que, no caso de ter elle existido, o veneno empregado teria sido — vegetal, e desconhecido.

5.º Que, não conhecendo nenhum dos medicos um veneno, ao qual se podessem attribuir os symptomas observados, a possibilidade de envenenamento por alguns admittida fundava-se em não se ter conseguido fazer um diagnostico seguro, no desaccordo dos medicos, e na variedade dos symptomas.

Pelo exame, que nas visceras do tenente coronel João de Sá foi feito em Paris pelos notaveis toxicologistas Tardieu e Roussin verificou-se, que o mesmo tenente coronel não foi envenenado. Os peritos declararam o seguinte:

« Dos exames dos documentos medicos que nos foram transmittidos, e dos resultados das numerosas analyses chimicas por nós feitas no correr deste exame, concluimos por nossa honra e em nossa consciencia que:

« 1.º Os orgãos extrahidos do cadaver do tenente coronel João de Sá e Albuquerque não contém vestigio algum de envenenamento organico;

« 2.º A unica substancia anormal, revelada pela analyse, foi uma pequena porção de antimonio, especialmente accumulada no figado:

« 3.º A origem deste composto antimonial nos parece pouco duvidosa. Temos, com effeito, fundamento para crer, que essa substancia não fora ingerida senão sob uma de suas numerosas fórmas medicamentosas; e que a pequena porção achada nos orgãos não envolve em grão algum suspeita de envenenamento.

« 4.º O tenente coronel Albuquerque nos parece, em resumo, ter succumbido aos golpes de uma affecção chronica, que esteve por muito tempo latente e insidiosa, mas cuja terminação funesta não apresentou nada anormal, que podesse causar surpreza (fls. 483 v.). »

Este resultado veio confirmar a opinião dos Drs. Aquino e Sarmento, e muito especialmente as observações incidentemente expostas no relatorio á fls. 440.

Mas o Dr. Victoriano de Sá, como diz o denunciante, como dizem os medicos, como dizem os denunciados, soffreu do mesmo mal, de que foi victima o tenente coronel João de Sá, apresentou os mesmos symptomas, morreu da mesma causa, logo tambem o Dr. Victoriano não foi envenenado.

Entretanto, tendo sido examinadas na Bahia as visceras do Dr. Victoriano, os peritos declararam ter havido propinação de um preparado arsenical.

Admittida, reconhecida por todos, quer antes, quer depois do fallecimento dos dous doentes, a identidade das molestias; proclamada esta identidade pelo denunciante, pelos denunciados, pelos medicos que não admittiam, e pelos que admittiam a possibilidade do envenenamento, segue-se que os dous exames estão em contradicção.

A' vista dos factos allegados na denuncia, e das declarações feitas pelo preto Eduardo, ora n'um, ora n'outro sentido, é inadmissivel a hypothese de ter sido envenenado um só dos dous irmãos, e muito mais inadmissivel que o Dr. Victoriano fosse o preferido para ser envenenado.

Além de contrariado pelo exame feito em Paris, o exame feito na Bahia tem contra si uma objecção, que me parece irrespondivel.

Como diz o Dr. Sarmento em seu relatorio: « é doutrina corrente em medicina legal que, sem a concordancia dos symptomas observados durante a vida com os effeitos conhecidos do veneno achado no cadaver; e sem as lesões anatomicas encontradas no cadaver, e produzidas durante a vida pelo veneno extrahido, a extracção do veneno não prova a existencia de envenenamento.

O Dr. Sarmento demonstra, que entre os symptomas observados nos dous fallecidos, e os effeitos do envenenamento arsenical ha completa desconcordancia. Não trasladarei para aqui essa minuciosa e convincente demonstração, que será lida em seu lugar competente; basta dizer, que os symptomas observados em João e Victoriano de Sá, repellem a supposição de um envenenamento arsenical.

Era tão manifesta a disconcordancia, que os proprios medicos que, *post mortem* admittiram a possibilidade de ter havido envenenamento, excluiram, não só o arsenico, mas todos os venenos por elles conhecidos; pois outra cousa não significa esta declaração: «Não conheço nenhuma substancia toxica com effeito identico ao que foi observado nos dous casos.»

Para não alongar-me ainda mais, deixo de occupar-me de outras considerações feitas sobre o exame a que se procedeu na Bahia; uma das quaes é relativa á eliminação do arsenico durante os treze dias que viveu o Dr. Victoriano, depois que, a ter-se dado o envenenamento, ingerira a unica dóse de veneno, que se diz ter-lhe sido propinada.

Tambem por brevidade deixo de entrar na apreciação das causas, que podem concorrer para a obtenção de manchas arsenicaes pelo apparelho de Marsah, independentemente de ter sido victima de um crime aquelle, cujos orgãos são analysados.

Do exame e confrontação das peças instructivas do presente summario, e á vista das considerações

ILEGÍVEL

que tenho expendido, conclue-se que o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque e o Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque não morreram envenenados.

Entendo, pois, em minha consciencia, que não ha base para a pronuncia dos summariados.

Recife 7 de agosto de 1872.

O promotor publico José Joaquim de Oliveira Fonceca.

—

E nada mais se continha em dita promoção aqui transcripta que eu escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado bem e fielmente tirei por certidão verbo ad verbum da dita promoção, a qual me reporto, que vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estyllo, e por mim assignada nesta cidade do Recife, aos 2 de janeiro de 1872.

Em fé de verdade o escrivão do jury.—*Florencio Rodrigues de Miranda Franco.*

COMMERCIO.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra e quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

—

Seguro contra-fogo COMPANHIA NORTHERN.

Capital . . . . 20,000:000$000

Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes, *Mills Latham & C.*

RUA DA CRUZ N. 38.

—

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

14—Corpo Santo—14

—

COMPANHIA Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fazendas, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

—

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e outras firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MALCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C. BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisbôa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO IMPERIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e o BANCO NACIONAL.

—

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JANEIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$300 por 15 kilos, hontem.

Algodão—mediano 9$200 por 15 kilos, hontem.

Couros—salgados seccos 688 rs. por kilo.

Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d. e 26 1/4 d. por 1$000, hontem.

Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 355 rs. por franco, hontem.

Cambio—sobre o Rio de Janeiro 15 d/v. 1 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Dubourcq
Presidente.

Vasconcellos
Pelo secretario.

—

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 3 . . .	105:111$397
Idem do dia 4	51:395$637
	157:507$034

Descarregam hoje 7 de janeiro de 1873

Vapor inglez — *Gassendi* — mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*Rosalie*—mercadorias para alfandega.

Barca franceza — *Coligny* — (atracada na ponte) mercadorias para alfandega.

Barca franceza—*S. Louis*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Knight Templar*—carvão já despachado para a companhia pernambucana.

Brigue inglez—*Uruguay*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez—*Ecliptic*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca norueguense—*Gitana*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Olinda* —bacalhau já despachado para a companhia pernambucana.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 3 . . .	1:215$281
Idem do dia 4 . . .	504$933
	1:730$214

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 3	3.303
Primeira porta no dia 4 . . .	514
Segunda porta	120
Terceira porta	195
Trapiche Conceição . . .	185
	4.317

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 3 . . .	4
Ditas ditas no dia 4	
Navios atracados no trap. da alfandega	3
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	8

Importação.

Barca franceza COLIGNY, *vinda do Havre, consignada a Tisset Frères, manifestou:*

Agua de Vals 24 caixas aos consignatarios, dita de Vichy 1 caixa a Amaral Nabuco & C., dita divina 20 á ordem. Agulhas 1 caixa a Rocha & C. Alvaiade 2 barris a J. F. dos Santos Junior. Acido 1 caixa a Maurer & C., 1 a Silva Guimarães. Alfinetes 4 caixa a Rocha & C., 3 a J. A. de Araujo, 1 a Bastos Oliveira & C. Aros 1 atado a Bernel. Batatas 200 caixas a Lima & Reis, 300 a Gonçalves Beltrão, 250 a J. I. da Costa, 200 a Carlos Cardoso, 100 a J. J. Azevedo, 200 a M. D. Rodrigues Bitter 10 caixas á ordem. Bomba 1 caixa a Moreira Dias. Bilhar 2 á ordem. Botões 1 caixa a Parente Vianna & C. Bancos para jardim 2 caixas a Shaw Hawkes.

Calçado 1 caixa a Linden Weydmam e C., 8 a S. S. Silva, 1 a Farias & Irmão, 3 a Gonçalves Ferreira. Chapéos 2 caixas a Mendes Azevedo & C, 3 a J. Christiani, 1 a Ferreira & Matheus, 1 a Bastos & Silva, 1 a Wild & C., 1 a D. C. Ramos. Chailes 1 caixa a Linden Weydman, 1 a Carneiro & Nogueira. Couros 2 caixas a Parente Vianna & C, 3 a Bernel. Conservas 15 caixas a J. S. Neves. Cutilaria 4 caixas a Wild e C.. Camisas 1 caixa a Monhard & C. Cadeiras de ferro 1 caixa a Bernel. Cloroformio 1 caixa a Bartholomeu & C. Chinellos 1 caixote a M. F. Poças.

Drogas 6 caixas a Maurer & C., 1 a Parente Vianna & C., 8 a Caors, 5 a Arminio & Moreira, 1 a M. A. Barbosa.

Frutas 17 caixas a Silva Neves. Fumo 1 caixa a Bourgard & C. Flôr de laranja 1 a J. F. dos Santos.

Gomma-arabica 2 caixas a A. Caors.

Joias 1 caixa a S. Sá & C.

Licor 10 caixas a Monteiro Rocha & C. 5 a Silva Neves. Lapis 1 caixa a Bernel.

Manteiga 20 barris e 20/2 ditos a Monteiro Rocha & C., 25 e 25/2 a Alves Lebre, 30 e 50/2 a Martins de Barros Filhos & C., 40 e 60/2 a Souza Basto & C, 80 e 90/2 a J. I. Costa, 35 e 45/2 á ordem, 255 e 140/2 aos consignatarios, 100 e 150/2 a A. F. Corga. Medicamentos 29 volumes a Monhard & C., 6 a M. da Silva, 6 a Dr. J. Ramos, 15 a Silva Guimarães. Miudezas 7 caixas a Parente Vianna & C. Maças 1 caixa a Lopes Machado. Moveis 2 caixas a J. Ramos, 2 a A. D. Pinto.

Objectos diversos 1 caixa a Amaral Nabuco & C., 1 a Faria & Irmão, 3 a J. A. Araujo, 5 a Lailhacar, 4 a J. Paula Ramos, 13 a Cunha & Manta.

Papel 5 fardos a Mendes Azevedo & C., 200 aos consignatarios, 101 a Souza Bastos & C., 1 caixa a Alves Barboza, 8 a Vaz Junior & C., 1 a Vaz & Leal, 5 a Souza Sá & C., 22 aos consignatarios, 7 a Martins & Cunha. Pipos 2 caixas a Bernardo Reis. Porcelanas 13 caixas a Duarte Campos & C., 15 a Pereira & Irmão. Pianos 1 a Bernel, 1 á Vaz Junior, 2 a Wogeley, 1 a Vaz & Leal, 4 a Preale, 1 á Silva Guimarães, 2 a A. J. Azevedo. Pedras de fuzil 1 caixa a Souza e Sá & C., Perfumarias 1 caixa a Rodrigues & Irmão, 1 a Vaz & Leal, 2 a a Vaz Junior & C., 4 a D. M. Martins, 7 a Parente Vianna & C., 2 a Bernel, 1 a Costa & Irmão.

Quinquilharias 2 caixas a Otto Bohers, 1 a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Girard. Queijo 1 caixa a Linden Weydmann & C.

Sardinhas 3 caixas a Souza Bastos & C.

Tecidos 13 caixas a Carneiro & Nogueira, 1 a Monteiro Gregorio & C., 2 a Linden Weydmann & C., 4 a Keller & C.

Vidros 5 caixas a Duarte Campos & C., 10 a Caors, 1 a Pereira & Irmão, 1 a Sá Leitão & Coimbra, 2 a D. T. Bastos, 1 a Monhard & C., 4 a Vaz & Leal, 4 a J. F. dos Santos. Velas 5 caixas a Alves Lebre. Vinho 50 caixas a S. Neves, 37 barris a Lemos & Guerineau.

—

— Vapor brasileiro PIRAPAMA, *vindo da Granja, consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:*

Algodão 106 saccas a Loyo Sobrinho, 6 a L. A. Siqueira, 170 á ordem.

Gomma 13 saccos a Beltrão Oliveira & C., 10 a Barros Junior & C.

Milho 20 saccos á ordem. Sola 1,166 meios a Moraes & Irmão, 1,135 a Carvalho Moraes, 260 a J. L. Davim, 100 a Barros Junior & C., 35 a Joaquim P. Costa Moreira, 1,259 a Gomes de Mattos & Irmão, 770 a Sá Leitão & Irmão, 1,440 á ordem.

—

— Vapor inglez GASSENDI, *vindo de Liverpool por Lisbôa, consignado a Saunders Brothers e C., manifestou:*

Carga de Lisbôa.

Alho 6 caixas a Guedes de Araujo. Alpistre 21 saccos a Cruz Nogueira & C. Arcos de páo 200 rodas a E. R. Rabello & C.

Batatas 50/2 caixas a Pereira Vianna & C. Balança decimal 1 a M. Barros & Filho.

Cebolas 108 caixas a Rabello & C., 3 a Henrique B. Oliveira. Conservas 60 caixas a Pereira Vianna & C. Cartões 1 caixa a Ferreira & C. Cartas 1 caixa á Pereira Simões & C. Calçado 1 caixa a Porto & Bastos.

Doce 1 caixa a Ferreira & C.

Fruta 55 caixas a Guedes Araujo.

Feijão 200 saccas a Rabello & C.

Livros 1 caixa a De Lailhacar, 1 a Lima Bairão, 1 a Nogueira de Souza, 1 a Walfredo & Souza.

Licor 4/2 barris a M. A. Barbosa.

Mercurio 1 caixa a M. A. Barbosa, 4 a Parente Vianna & C., 1 a Pereira Simões & C. Massa 260 caixas a J. J. Azevedo, 12 a Gonçalves Beltrão, Maná 1 caixa a J. S. Ramos. Maçães 1 caixa a Azevedo.

Obras de prata 1 caixa a Gomes de Mattos & Irmãos, 1 a Leheman & C.

Passas 30 atados a Rabello & C., 40 a Guedes de Araujo, 26 a F. Cruz, 152 fardos a Rabello & C. Palitos 2 caixas a Rabello & C. Pedras de cantaria 6 a Gonçalves Fontes.

Queijo 2 caixas a Gonçalves Fontes.

Rapé 8 caixas a Thomaz d'Aquino & Successores.

Toucinho 40 barris a E. R. Rabello & C.

Vinho 1 caixa a Alves Guimarães, 1 a Silva Barroca, 44 barris a Monteiro Gregorio, 1 pipa e 10 ancoretas a Pinto Guimarães. Vellas 40 caixas a Thomaz de Aquino & Successores 120 a Rabello & C.

(Continúa).

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No patacho hespanhol *Pipillo*, para Barcellona, carregou: T. Freres 82 saccas com 5,998 1/2 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregou: T. Freres 61 saccas com 4,825 1/2 kilos de algodão.

— No patacho allemão *Alvine*, para Gothemburg, carregaram: Keller & C. 4,819 couros salgados com 57,720 kilos.

— Na barca ingleza *Rosamonde*, para Liverpool, carregou: A. Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Albatroes*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No patacho hollandez *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No navio hespanhol *Nuevo Vigilante*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 350 barricas com 32,552 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Luza*, para Lisboa, carregou: J. J. Costa Maia 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior

— Para Uruguayanna, no navio norueguense *Lyn*, carregaram: Carvalho & Nogueira 45 barricas com 4,651 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Pombinha*, carregou: J. J. Ferreira 20 barricas com 2,422 kilos de assucar branco.

— Para Porto Calvo, na barcaça *S. Francisco*, carregaram: Braga Gomes & C. 1 barrica com 65 kilos de assucar branco.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 3 . . .	4:220$098
Idem do dia 4 . . .	1:868$092
	6.088$190

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 3 . . .	19:230$807
Idem do dia 4	6:344$923
	25:575$730

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Granja e portos intermedios — 12 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 342 toneladas, commandante Felippe Francisco Ferreira, equipagem 25, carga differentes generos; á companhia Pernambucana.

Greenock — 50 dias, barca ingleza *Ruderick Dhu*, de 354 toneladas, capitão Robert Speils, equipagem 13, carga carvão; á Eduardo Fenton.

Havre — 32 dias, barca franceza *Coligny*, de 294 toneladas, capitão Nicolas, equipagem 14, carga fazendas e out os generos; á Tisset Frère.

Liverpool — 35 dias, barca ingleza *Hermione*, de 383 toneladas, capitão Charles Towill, equipagem 14, carga diversos generos; á Johnston Pater & C.

Yokohama — 140 dias, barca americana *Polly Lewis*, de 546 toneladas, capitão F. Johnson, equipagem 13, carga chá á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro —barca portugueza *Alegria*, capitão Antonio F. de Carvalho, carga assucar e outros generos.

Hampton Roads — brigue inglez *Bernicia*, capitão C. Charles, carga assucar.

Rio da Prata — patacho allemão *Anna a Gezina*, capitão Schuldt, carga assucar.

Rio Grande do Sul — patacho portuguez *Bemfica*, capitão Vieira, carga assucar e aguardente.

Liverpool — vapor inglez *Gladiator*, commandante Wiliam, carga assucar, algodão e outros generos.

— 5 —

Londres — 70 dias, patacho inglez *Mary Smith*, de 151 toneladas, capitão Robert Cook, equipagem 6 carga varios generos; á Geraldo Bastos.

Liverpool por Cork — 40 dias, sendo do ultimo porto 34, brigue francez *Myrtil*, de 233 toneladas, capitão Myrtil A. Aulin, equipagem 11, carga carvão; á Saunders Brothers & C.

Pictou — 41 dias, galera ingleza *Midas*, de 399 toneladas, capitão Murchison, equipagem 11, carga carvão; á Henry Forster & C.

Rio de Janeiro — 22 dias, patacho brasileiro *Maria Emilia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Gonçalves Lima, equipagem 10, carga café e outros generos; á José Lopes Davin.

Hamburgo — 50 dias, patacho hollandez *Twet Corneison*, de 154 toneladas, capitão R. Y. Hoekma equipagem 7, carga differentes generos; a J. J. Gonçalves Beltrão.

Sahida.

Pará — patacho portuguez *Michaelense*, capitão Francisco S. de Medeiros, carga assucar e outros generos.

— 6 —

Terra Nova — 22 dias, lugre inglez *Kalmia*, de 172 toneladas, capitão James Day, equipagem 10, carga 2980 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C.

Buenos-Ayres pela Bahia — 26 dias, sendo do ultimo porto 6, barca ingleza *Mary Ann Curry*, de 329 toneladas, capitão P. Holmegren, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Terra Nova — 38 dias, escuna ingleza *Camerfold*, de 161 toneladas, capitão John James, equipagem 8, carga bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Buenos-Ayres — 23 dias, barca ingleza *Akbar*, de 396 toneladas, capitão Seaborn, equipagem 13, em lastro; á ordem.

Sahida.

Bahia — brigue italiano *Sarah*, capitão Marco Olivier, carga parte da que trouxe de Genova.

EDITAES.

EDITAL N. 66.

Pela inspectoria da alfandega se intima, de conformidade com os arts. 300 § 3º e 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, aos donos ou consignatarios da polvora abaixo mencionados, depositada nos armazens desta alfandega, sitos na fortaleza do Buraco, para despacharem a mesma polvora no prazo de 10 dias, a contar da data deste, sob pena de, findo elle, ser vendida por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

C I & C., 400 barris, vindos de Londres no patacho inglez *Ecliptic*, entrado em 20 de dezembro de 1872 e consignados a A. C. Moreira Dias

Idem S quadrado, 250 ditos, idem idem, consignados á Saunders Brothers & C.

Idem F D B 72, 800 ditos, idem idem idem.

Idem O diamante, 300 ditos idem idem, consignados a A. F. de Oliveira.

Idem J diamante, 380 ditos idem idem e consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Edital n. 67.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que, não se tendo concluido a venda das mercadorias postas a leilão por edital n. 63 de 30 de dezembro proximo passado, continuará diariamente a mesma venda até sua conclusão.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

EDITAL N. 65.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que se ha de arrematar, livres de direitos de consumo, á porta desta repartição, onde se encontrará amostra, ás 11 horas do dia 7 do corrente, as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas para consumo por edital n. 55 do mez passado, e que deixaram de ser despachadas dentro do prazo marcado.

Fortaleza do Buraco.

Marca F diamante, 1000 barris com polvora, vindos no patacho inglez *Eletro*, entrado em 26 de dezembro de 1871 e consignados á ordem.

Idem P N & C, 500 ditos idem, vindos no brigue norte-allemão *Argos*, entrado em 9 de abril de 1870, consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 9 de janeiro corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17	200$000
Idem n. 47	200$000
vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
Rua da Moeda.	
Loja do sobrado n. 37.	151$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 99	350$000
Idem n. 100	240$000
Idem n. 102	240$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia por que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 4 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, com autorisação do presidente em officio, com o fecho de 31 de outubro findo, e de conformidade com o disposto no § 9.º do artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida geral os seguintes predios pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes.

A metade do sobrado de 3 andares n. 17 do largo da Assembléa.

A terça parte do sobrado n. 1 de 2 andares do becco do Abreu.

O sobrado de dous andares n. 69 da rua da Guia.

A casa terrea n. 92 da rua de S. Jorge.

O sobrado de um andar n. 20 da mesma rua.

Outro dito meiagua, na mesma rua.

A casa terrea n. 72 da rua da Soledade.

A casa terrea n. 26 da rua dos Açouguinhos.

A casa terrea n. 95 da rua dos Guarapes.

A casa terrea meia-agua n. 5 do becco do Teixeira, ou travessa da Fundição.

O terreno da casa do largo das Cinco Pontas.

A casa terrea n. 3 do largo da Campina.

O terreno da casa da esquina da rua da Assumpção.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com o devido sello no dia 10 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde serão dados todos os necessarios esclarecimentos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Vice-consulado de Italia em Pernambuco

Tendo-se ausentado ha perto de seis mezes, o menor italiano Miguel Spinelli, de idade de 12 annos, da casa do irmão do annunciado Spinelli, pede-se á todos os que tiverem noticia ou souberem aonde se acha o sobredito menor, se sirvam, a pedido dos parentes e Irmão do dito menor, de communica-lo ao vice-consulado de Italia nesta cidade: consta ter ido para o sul, visto ter embarcado na estação das Cinco Pontas. Pernambuco 30 de dezembro de 1872.

Pelo vice-consul
José Saporiti,
Chanceller.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 9 de janeiro proximo vindouro, a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, por tempo de um anno e a razão de 287 réis diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia se faz sciente a quem interessar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã fará pagamento do trimestre vencido de outubro a dezembro findo ás amas que se apresentarem conduzindo os expostos que lhes foram confiados.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para ser installada a assembléa geral convocada para o dia 2 do corrente mez, são de novo convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 10 do corrente ao meio dia para deliberarem sobre o augmento de capital da companhia. Os Srs. accionistas são previnidos de que nesse dia (10 do corrente) a assembléa geral será installada com o numero de socios que comparecerem como dispõe o artigo 23 dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de janeiro de 1873.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da villa de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 10 de janeiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por officio com data de 30 de outubro proximo findo e de conformidade com o disposto no § 9.º artigo 5 do seu compromisso, permuta por apolices da divida publica o dominio directo dos terrenos dos seguintes sitios das Salinas:

Sitio n. 1 de Lodgero Teixeira Lopes.
Dito n. 2 de Francisco Ferreira Tavares
Dito n. 2 A de D. Maria Antonia Teixeira.
Dito n. 3 de Ludgero Teixeira Lopes.
Dito n. 4 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 5 da viuva de José Pereira.
Dito n. 6 da viuva de Manoel Antonio Baptista.
Dito n. 7 dos herdeiros de Bernardo Henriques.
Dito n. 8 dos herdeiros de D. Francisca Barboza.
Dito n. 9 dos herdeiros de Francisco Manoel da Silva Tavares.
Dito n. 10 de Demetrio de Azevedo Amorim.
Dito n. 10 A. de José da Silva Caixeiro.
Dito n. 10 B. de José Joaquim da Silva Guimarães.
Dito n. 10 C de Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Dito n. 10 D. de Manoel Antonio Pereira das Neves.
Dito n. 10 F. de Maria da Paz Pereira.
Dito n. 11 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 12 dos ditos.
Dito n. 14 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 16 da viuva de Paulino da Silva Mindello.
Dito n. 17 de Demetrio de Azevedo Amorim.
Dito n. 19 dos herdeiros de Manoel Antonio Carneiro de Oliveira.
Dito. n 20 dos ditos, ditos
Dito n. 21 dos herdeiros de Martinho José Francisco
Dito n. 22 dos ditos do mesmo.
Dito n. 23 de Vicente Ferreira Pontes.
Dito n. 24 da viuva de Francisco Ferreira de Mello.

Terrenos de casas nos Arrombados.

N. 1 de Joaquim Lopes de Almeida.
N. 2 da viuva de Anselmo José Ferreira.
N. 3 de Ludgero Teixeira Lopes.
N. 4 de Martinho José de Souza Rego.
N. 5 de Domingos Henrique Mafra.
N. 6 de João Thomaz Pereira.
N. 7 de Alexandre José Dornellas.
N. 8 de Antonio Henrique Mafra.
Ns. 9 e 10 da viuva do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
N. 11 da dita de Antonio Henrique Mafra.
N. 12 de João Maximino dos Santos Stocles.
N. 13 idem.
N. 14 idem.
N. 16 Henriqueta Stepple da Silva.
N. 17 herdeiros de Joaquim Pereira Ramos.
N. 18 idem.
N. 19 José Bernardo Micheles.
N. 20 José Fernandes da Silva.
N. 21 dito.
N. 22 Alexandre José Dornellas.
N. 23 herdeiros de Felippe Duarte Pereira.
N. 24 Firmino Antonio da Silva.
N. 25 Ricardo Soares de Freitas.
N. 26 Jeronymo Villela de Castro Tavares.
N. 27 viuva de José Alves da Silva Guimarães.
N. 28 de André de Abreu Porto.
N. 29 de José Antunes Guimarães.
N. 30 de Felix da Cunha Teixeira.
N. 31 D. Thereza C. Barradas de Mello.
N. 35 viuva de Ricardo Chrysostomo Rodrigues.
N. 36 Theodoro José da Silva Lacerda.
N. 37 Dr. Vicente Cyrillo Marinho.
N. 38 herdeiros de Joaquim Luiz Virães.
N. 41 Jorge Jacome Tasso.
N. 42 Manoel João de Lima.
N. 43 José João de Amorim.
N. 44 Bernardino de Sena Dias.
N. 45 Francisco das Chagas Salgueiro.
N. 46 Ricardo Soares de Freitas.
N. 47 Antonio Gonçalves da Silva.
N. 48 José Antunes Guimarães.
N. 49 Francisco das Chagas Salgueiro.
N. 50 herdeiros de Joaquim Pereira Ramos.
N. 51 [illegible] de Antonio da Costa Rego Monteiro.
N. 52 dos ditos.
N. 53 viuva de [illegible] Antonio Baptista.
N. 54 Firmino Antonio.
N. 55 Juviciano Fernandes da Silva [illegible].
N. 57 José Bernardo Micheles.
N. 58 José Antonio Guimarães.
N. 60 Domingos Henrique Mafra.

Fora de Portas.

N. 39 de Joaquim Antonio Rodrigues.

Rua da Bôa Hora.

N. 56 de Henriqueta Stepple da Silva.

Rua do Amparo.

N. 34 Rita Maria da Costa.

Ladeira da Ribeira.

N. 32 da viuva de Antonio Ramos.
N. 33 de D. Josepha Thereza de Jesus.

Jôgo da Bolla.

N. 15 de Antonio da Silveira Lins.

Permuta igualmente o dominio util e directo dos sitios ns. 15 e 18 das Salinas que pertenceram as [illegible] aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, e dos terrenos ns. 39 e 40 dos Arrombados.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, as quaes serão recebidas no dia 3 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde se darão todos os esclarecimentos precisos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

CORREIO GERAL.

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta cidade, para as pessoas abaixo mencionadas.

Anna Carolina C. de Mello, Antero Augusto de Abreu, Amaro Joaquim da F. e Albuquerque, Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, Antonio Martins da Silva, Bemvindo Moutinho, Celso de Sá Brito, Delio Luigio, Feliciano E. Dias dos Prazeres, F. José Cardoso Guimarães, F. Theophilo da Rocha Bezerra, Giovanni Caluchio, Gonçalo Vieira de Mello, Isabel Maria da Conceição, Jovina Maria da Conceição, Jesuino M. Malheiro Braga, J. Smedley, Joaquim Antonio Pires, Joaquim C. da Silveira Carvalho, Joaquim José dos S. Araujo, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Cunha, José Francisco do Carmo, José Firmo Xavier, José dos Passos Queiroz, João Alvaro de Miranda, V. C. Branco, João José Rodrigues, João Martins da Silva Coutinho, João Paulo Monteiro de Andrade, Luiz Aprigio de Oliveira, S. Luiz de França de V., Manoel Antunes Correia, Manoel Candido Correia, Manoel Joaquim Paes, Manoel P. dos Santos, Pedro D. Ferreira, Policarpo D. Ramos, Thomaz Coelho Estima, T. José da Silva Lobo, Thomaz Antonio M. Monteiro.

Correio de Pernambuco, 1º de janeiro de 1873.

O encarregado do registro,
Amaro G. de S. Ramos.

AVISOS MARITIMOS

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

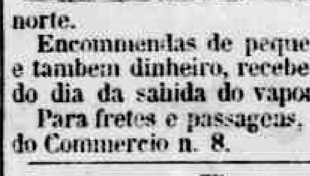
PORTO

A barca portugueza *Audacia*, de 1ª classe e superior marcha, vai sahir com brevidade, recebe carga a frete commodo e passageiros: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Rio-Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua da Cruz n. 57

COMPANHIA DE **Navegação brasileira.**



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebe-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA DAS **Messageries maritimes.**

Até o dia 8 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Mendoza*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

—

No dia 9 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Rio Grande*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* pretende seguir para o porto acima neste dez dias; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para o Rio Grande do Sul

Póde ainda receber alguma carga á frete o patacho nacional *Bemfica*: á tratar a rua do Vigario n. 1, primeiro andar, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Para o Pará

sahe até 28 do corrente o patacho portuguez *Michaelence*, tem tres partes da carga engajada; para o resto da carga que lhe falta trata se com Ferreira de Almeida & C. á rua da Madre de Deos n. 36.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 5

PARA LISBOA

Segue com toda a brevidade o lúgar portuguez *Julio*, tem grande parte de sua carga engajada, e para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C Successores, á rua do Vigario n 19.

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Elvira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar: os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne-secca, aonde está em descarga; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Rio de Janeiro

o brigue portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Saphira* pretende sahir com toda a pressa, para o que tem a maior parte de sua carga tratada: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores. á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA DE **Navegação brasileira.**

Do dia 9 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Pará*, commandante o capitão tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

todas as machinas pertencentes á serraria a vapor e fabrica de chocolate sita á rua da Praia de Santa Rita ns. 49 e 51.

Hoje

O agente Martins, autorisado pelo Sr. José Ignacio d'Avila, liquidante da firma Avila & Irmãos, venderá em leilão todas as machinas pertencentes á serraria a vapor e fabrica de chocolate, sita sa rua de Santa Rita d'esta cidade ns. 49 e 51, e de propriedade da dita firma, sendo 2 machinas a vapor com suas competentes caldeiras, transmissões de movimentos, serras, tanques de depositos, e outras differentes machinas para aplainar, tornear, fazer molduras, e bem assim machinas de fazer chocolate, preparar e limpar cacáo, laminar a massa, seus pertences e utensis, e foram arbitradas por peritos em 25:675$000.

O annunciante previne que os objectos referentes á serraria a vapor, serão vendidos englobadamente, e bem assim farão um lote separado as machinas de fazer chocolate, salvo se houver offerta geral para todas as machinas, umas e outras.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia, á rua da Praia de Santa Rita n. 49.

LEILÃO

DE

Fazendas avariadas

CONSTANDO DE

Madapolões, algodões, cassas, chitas, estopas e brins.

Quarta-feira 8 de janeiro de 1873

Ás 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

NA RUA DO BOM JESUS N. 53

Vender-se-hão em continuação tambem algumas fazendas limpas para fechamento de facturas, e outros artigos, onde o agente espera os seus freguezes.

LEILÃO

DE

20 caixas marca D A H com latas de 10 libras cada uma com bolaxinhas de soda.

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 caixas com 800 latas com bolaxinhas de soda, vindas de New-York no navio *John H. Kenerking*, entrado neste porto em 13 de dezembro proximo passado, e serão vendidas em um ou mais lotes, no dia acima terça-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

548 barricas com farinha de trigo americana.

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos, de 548 barricas com farinha de trigo americana em mão estado, vindas de S. Thomaz, no navio inglez *Florence*, entrado neste porto em 9 de dezembro proximo passado, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes.

Quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes do Apollo.

Leilão

DA

armação de louro, generos e mais pertences da taverna da praça do Conde d'Eu n. 9.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Martins fará leilão em um ou mais lotes da armação de louro, generos e mais pertences da taverna da praça do Conde d'Eu n. 9, a qual se acha muito bem localisada para qualquer principiante.

A's 11 horas do dia acima na mesma taverna.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I—Pareceres e mais trabalhos de commissões;

II—Providencias a tomar para a festa do anniversario do Instituto;

III—Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 6 de janeiro de 1873.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 699 com 5:900$, um inteiro n. 2452 com 300$, um meio n. 2583 com 100$, dous quartos n. 653 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (34.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Villa-Bella (35ª), que se extrahira na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

ILEGÍVEL

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado tendo vendido o seu estabelecimento sito na rua do Imperador n. 57, intitulado Prato de Ouro, de accordo com seus credores, ao Sr. Manoel José Martins das Neves, com o activo e passivo do mesmo, no dia 31 de julho proximo passado. Só o dito comprador é o unico responsavel por todos os titulos assignados pelo mesmo, tendentes ao dito estabelecimento, estando o abaixo assignado fóra de toda responsabilidade.

Recife, 4 de janeiro de 1873.

M. Marques de Oliveira.

Declaração.

Guilheerme C. da Cunha & C. avisa a todes os freguezes que deixou de ser caixeiro de cobranças de seu estabelecimento o Sr. Antonio Alves da Silva desde o dia 3 do corrente.

Recife, 5 de janeiro de 1873.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo mercantil, que tem nesta data dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento sito no estabelecimento sito a travessa do Espinheiro á rua da Hora n. 6, o qual girava sob razão de Machado & Almeida, ficando o socio silvino da Costa Machado, encarregado de todo o activo e passivo; e o socio Manoel Rodrigues de Almeida pago e satisfeito de seu capital e lucros, sem onus mais algum a satisfazer.

Recife, 3 de janeiro de 1863.

Silvino da Costa Machado,
Manoel Rodrigues de Almeida.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira.

Por ordem do presidente desta sociedade convido a todos os Srs. socios e propostos já approvados a comparecerem a sessão magna que terá lugar as 6 1/2 horas da tarde de 8 do corrente mez, tendo de se iniciarem diversos socios e para mais brilhantismo do acto, á secretaria espera o comparecimento de todos.

Sala das sessões, 4 de dezembro de 1872.

O 1.º secretario,
Souza Mira.

Desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes.

D. Luiz da Silveira convida os parentes e amigos e os do fallecido desembargador Antonio Joaquim da Silvra Gomes, para assistirem á missa, que por alma do mesmo manda dizer quarta-feira, 8 do corrente, ás 7 horas e meia da manhã, na matriz da Boa-vista.

Joaquim Gonçalves Ferreira, seus filhos e genro, summamente agradecidos pelo favor que lhes fizeram seus parentes e amigos, acompanhando os restos mortaes de sua mui prezada esposa, mãi e sogra, D. Marianna dos Santos Miranda Seve Ferreira, e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, que se terão de resar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 8 do corrente, quarta-feira. Por mais este obsequio desde já se confessam eternamente reconhecidos.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

De ordem da mesa regedora e á requerimento do nosso irmão ex-juiz o Illm. Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, convido a todos nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio da matriz, no dia quinta-feira 9 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento do requerimento do referido irmão.

Consistorio da irmandade das Almas em mesa, 6 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Francisco das Chagas Pereira.

Aviso

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda, á rua da Floresta n. 2, com arvores de fructo, tendo 90 palmos de frente em solo proprio; para ver e tratar na mesma casa.

Deutscher huelfsverein vorschlag zur abaenderung der statuten

General—Versammlung am 16 ten Januar 1873.

Pernambuco 7 Januar 1873

der Secretaer
Henri Quanz

Para que se incommoda tanto meu santo.

Bons dias sinhorsinho, como lhe foi de viagem, veio a salvamento com toda a sua bagagem?

Não sabe quanto estimamos, pois que bons annos lhe desejamos.

Participou-nos ter ido a Valongo visitar seu amigo Virissimo, nos o felicitamos o lhe damos os devidos parabens.

Trouxe a rosca,
E' coradinho, é bonitinho
E muito muito engraçadinho,
Trouxe a rosca
Já se quiz fazer carola
De vara feito pachola,
Afinemos a viola.

Não foi pois de coração
Porque não crê em devoção?
Quiz assim apresentar-se
Em dia de procissão.

Não se incommode santinho,
Pois é muito engraçadinho.
Já se quiz fazer carola,
De vara feito pachola
Afinemos a viola.

O amante dos sinos.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÈS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dor DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin.* PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

Vende-se na phármacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Catará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Mindezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

Ao commercio.

Nós abaixo assignados declaramos que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos sob a razão social de Bastos & Lima, á rua da Madre de Deos n. 12, cuja liquidação de conta de nós ambos, fica incumbida ao socio Francisco Gonçalves Bastos e Sá. Recife 31 de dezembro de 1872.

Francisco Gonçalves Bastos e Sá.
Joaquim de Souza Lima.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados, com alguma pratica de taverna: na rua do Conde da Boa-Vista n. 119, Caminho-Novo.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz da Villa-Bella, que será extrahida no dia 11 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 4 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

A Sra. D. J.

Não me dirá Vmc., como é que o Sr. P. não quiz que Vmc. fosse passar o dia na casa de sua comadre no dia do baptisado, por ella não ser casada, e ser de máo comportamento, e para o conseguir foi necessario regar-lhe os pés de lagrimas, e agora Vmc. está com todo o seu estado na casa della em B B B?

Sra. D. J., a sua chronica é bem sabida do publico; e outra, que não fosse a senhora não iria para semelhante casa; eu ha muito que sabia que a senhora servia de onze á Sra. A, sua comadre, e o que eu não sabia é que a senhora tivesse perdido a vergonha tão descaradamente, e tambem o velho P, pois eu não estou para estas despezas fabolosas, julgo melhor que tenham mais verniz nos fucinhos.

Um Beberibence.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noite do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 11 de dezembro, a escrava Manoela, negra, de idade de 45 annos, levou vestido de chita escura e chale côr de cinza, com riscas. Tem uma orelha rachada pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente e pés grossos, com signaes de cravos nas pontas dos dedos. Foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la a rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10. que se gratificará.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava: na rua do Bom Jesus n. 21, segundo andar.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Manoel auricio de Souza Telles, a negocio de seu interesse: na rua do Hospicio, taverna do Sr. José.

Comedorias

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, casa de familia, continua-se a fornecer comida para fóra, por preços commodos e com promptidão; algum senhor negociante que for para fóra da cidade e que ter quem lhe forneça aos seus caixeiros, achará na dita casa bom tratamento.

— Aluga-se o 2º andar e sotão ou sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhaem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$

O BACHAREL

AMERICO NETTO DE MENDONÇA

Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA
N. 43.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da se 1;000$ de ordenado annual.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

COSTUREIRAS

Na Chapellerie des Dames rua do Barão da Victoria n. 16, precisa-se de costureiras.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16: á tratar na rua dó Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

Sobrado.

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora: á tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

— Izidoro Bastos & C. fazem sciente ao commercio que tem feito uma nova sociedade a começar do 1.º de janeiro de 1873., sob a firma de Moreira Halliday & C., continuando aquella, dessa data em diante, em liquidação.

Recife, 31 de dezembro de 1872.

— Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao commercio desta praça que em 31 de dezembro proximo passado dissolveram a sociedade commercial que tinham sob a firma de Soares Primos, e que na mesma data entrou ella em liquidação. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Julio Soares da Silva.
Tito Livio Soares.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico em geral que nesta data compraram ao Sr. Marcos de Almeida Lima a sua cocheira sita á rua do Imperador n. 27, com 6 carros, 16 cavallos, e mais pertences, livre e desembaraçada de qualquer onus: por isso se alguem se julgar com direito poderá reclamar no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife 2 de janeiro de 1873.

Cabral Irmãos.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Barbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

CASA DA FORTUNA

RUA 1ª DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Finza.

— Precisa-se de um caixeiro no pateo do Terço n. 63.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. Ferreira póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Criada

Precisa-se alugar uma ama ou criada de boa conducta, livre ou escrava, que saiba cozinhar ou engommar e coser, paga-se bem. Tambem compra-se uma escrava de casa de familia conhecida e que tenha aquellas habilidades; na rua 7 de setembro n. 13, esquina da rua Formosa.

— Offerece-se uma ama para andar com crianças; assim como um criado para todo serviço: no becco do Quiabo.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 7 na Passagem da Magdalena.

ATTENÇAO

Aluga se (a quem pagar parte de bemfeitorias) o andar e sotão de um pequeno sobrado de um andar, com duas salas e dous quartos, e no sotão dous quartos, estando novamente caiado, pintado e esteirado: quem pretender, declare sua morada em carta fechada, com as iniciaes J. C. S., em sobr'escripto, deixando nesta typographia para ser procurado.

Primeiro andar

Aluga-se o 1º andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.

(Directoria.)

Devendo proceder-se á inventario geral na bibliotheca do Gabinete, avisa-se aos Srs. socios que fica suspenso o expediente desde o dia 1.º a 15 de janeiro proximo.

Outro sim, roga-se aos Srs. socios o obsequio de recolher ao Gabinete os livros pertencentes ao mesmo que tiverem em seu poder, afim de mais facilmente se proceder ao citado inventario.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 28 de dezembro de 1872.

V. Ferreira Chaves Junior,
1.º secretario.

Aviso.

Manoel José Muniz das Neves, tendo comprado ao Sr. Manoel Marques de Oliveira, de accordo com os credores, o estabelecimento de louça, á rua do Imperador n. 57 (denominado Prato de Ouro), avisa aos Srs. devedores á firma de Manoel Marques de Oliveira,, que nesta data autorisou por procuração bastante ao Sr. Claudino do Rego Lima, para promover a cobrança de todos os devedores ao mesmo estabelecimento.

Recife 31 de dezembro de 1872.

Ensino de primeiras letras, musica, piano, francez e a falla-lo.

Propõe-se uma senhora devidamente habilitada perante a directoria da instrucção publica, a ensinar as materias supra com todo o esmero, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia que tem do ensino. Esta senhora é de origem franceza, por isso falla bem esse idioma; e já teve alguns annos collegio em Maceió. Ensina piano como poucos ensinam, leccionando as principiantes todos os dias, e tem o piano preparado com um excellente *guid-mains*, para perfeita posição de mãos das discipulas. Os preços são mui razoaveis, attendendo ás más circumstancias do tempo. Dirigir-se-hão ao n. 3 da rua do Camarão. Na mesma casa precisa-se de uma ama para lavar e engommar para duas pessoas. Tambem se precisa de uma senhora solteira ou viuva, capaz, que saiba bem coser, bordar, fazer flores, etc. para encarregar-se do ensino desta materia ás meninas.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11: á tratar na rua da Aurora numero 51.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2.º andar.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

No 3.º andar desta typographia ainda se precisa de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11

AMA Precisa-se de uma ama muito boa cozinheira para casa de homem solteiro: á tratar a rua do Livramento n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

Ama Precisa-se, de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria n. 22. ou rua da Aurora n. 67.

A M A Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de homens solteiros: á tratar na praça da Independencia ns. 48 e 20.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 44, antiga rua Nova, loja.

Com urgencia.

Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçados, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA GOSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Aviso.

Ernesto & Leopoldo, estabelecidos com loja de joias por grosso e a retalho, á rua do Cabugá n. 2 D, scientificam ao corpo do Commercio e ao publico em geral, que nada devem nesta praça, nem fóra della não só a firma, como distinctamente qualquer dos associados em particular.

Recife, 2 de Janeiro de 1872.

Ernesto José Felippe Santiago.
Leopoldo José Felippe Santiago.

COLLEGIO DE SANTA URSULA
PARA
EDUCAÇÃO DE MENINAS
ESTABELECIDO
Na rua da Imperatriz n. 32

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente não só aos pais de suas alumnas como aos demais que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 10 do corrente começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina todas as materias que compõem a perfeita educação de uma menina, por professores competentemente habilitados. O espaço maior de 13 annos que foi montado este collegio, é sufficiente para patentear o interesse, dedicação e zello com que a directora tem sabido manter o bom nome e credito de que goza; agradecendo em extremo a confiança com que a honram os senhores pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas. Boa-Vista 2 de janeiro de 1873.

Ursula Alexandrina de Barros,
Directora.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio que dissolveram amigavolmente a sociedade que gyrava sob a firma de José Correia Braga & C., ficando a liquidação por conta dos mesmos. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Correia Braga.
Domingos Ferreira da Silva.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n.27.

— Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento superiores tamancos para homem e senhora, chinelos e sapatos do trança chegados pelo ultimo navio: na rua da Senzala nova n. 1.

AVISO.

Cramer Frey & C. teem mudado seu armazem de fazendas do n. 20 da rua do Bom Jesus para o n. 62 da mesma rua.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

— Precisa-se de uma mulher portugueza ou nacional, branca, que entenda de costuras para fazer companhia a uma menina de menor idade e dirigir os arranjos da mesma em casa de um homem solteiro, paga-se bem sendo mulher em quem se possa confiar, que dê abonador de sua conducta: quem estiver neste caso póde indicar sua residencia á rua do Livramento n. 6, loja, para ser procurada.

Drogaria homeopathica
41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures—Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

AVISO

Os abaixos assignados, encarregados da festa de S. Gonçalo de Amarantho, erecta na igreja do Sr. do Bomfim em Olinda, fazem sciente aos devotos que a festa do mesmo santo foi transferida do dia 5 para 19 do corrente.

Olinda, 3 de janeiro de 1873.

Joaquim Quintino Gonçalves.
Julio Coelho do Rosario.
Miguel Archanjo da Silva Braga.
Tranquillino S. Castello-Branco.

AO COMMERCIO.

Francisco Teixeira Mendes, e José Maria de Carvalho fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que em 31 de dezembro do anno findo da 1872 dissolveram a sociedade que tinham na loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 40, e que gyrava sob a firma social de Mendes & Carvalho, ficando daquella data em diante responsavel pelo activo e passivo o ex-socio Francisco Teixeira Mendes, retirando-se José Maria de Carvalho, pago e satisfeito de toda e qualquer quantia que por direito lhe pertenceu na extincta sociedade de Mendes & Carvalho.

Recife, 3 de janeiro de 1873.

Francisco Teixeira Mendes.
José Maria de Carvalho.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, serão a bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais deliciosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião
DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como
de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e ganços
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bom que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal nouto de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 21.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Empreza do gaz

Respeitosamente informo aos senhores consumidores do gaz desta empreza, que as contas entregues, devem ser pagas mensalmente aos nossos cobradores, e na ausencia destes podem se dirigir á rua do Imperador n. 31 ou á fabrica do gaz, em S. José, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até as 4 horas da tarde.

Previno aos mesmos senhores, sem excepção, que não continuarei a fornecer gaz, a aquelle que não pagar suas contas de consumo de conformidade com este aviso.

Fabrica do gaz, 3 de dezembro de 1872.

O engenheiro e gerente.
Thomas Newbigging.

A POPULAR FLUMINENSE
Associação de beneficios mutuos
Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo Imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa
1,000:000$000

CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DÁ DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:644$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3:819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo á *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam a 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Pernambuco Street Railway & C.

Tendo recebido ordem do governo de não dar mais bilhetes em troco de passagens nos carros desta companhia, previno ao respeitavel publico que, do 1º de janeiro em diante não se dará em troco, nem se venderá mais bilhetes. Outro sim, a companhia não podendo arranjar moeda de nickle ou bronze sufficiente para trocos, roga aos Srs. passageiros de se muuirem com dinheiro miudo para facilitar a cobrança dos conductores.

Os bilhetes da companhia que actualmente estão em circulação, serão recebidos nos carros em pagamento de passagens, e trocados por dinheiro no English Bank of Rio de Janeiro, e no escriptorio desta companhia até que seja resgatado o ultimo bilhete.

Recife, 26 de dezembro de 1872.

Pelo gerente Bernardo Whitmann.
Ihor Radforth.

— Precisa-se arrendar um engenho, da estação de Ribeirão até o Cabo, e que não exceda de uma legua de distancia da estação, tendo bom terreno, embora môa com animaes. Pagar-se-ha o arrendamento adiantado, e mesmo se comprará a safra nova tambem a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 2, terceiro andar.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrystal, de varios e novos modelos e desenhos; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Anna Thereza Simões scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente mez, a qual funccionava na rua travessa dos Expostos n. 16, 2º andar, e hoje funccionará na mesma rua n. 18, 1º andar, aonde melhor poderá accommodar maior numero de alumnas, tanto internas como externas e meio pensionistas; podendo assegurar aos senhores pais de familia que lhe confiarem suas filhas, todo o esmero no adiantamento das mesmas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender a reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo: na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos, na rua do Amparo, em Olinda, n. 67, e pode-se tratar com o Sr. Thomaz José de Gusmão, negociante na mesma cidade.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

VENDAS.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Lenços a Stuart.

A VERDADE tem o que ha de melhor em lenços de labyrintho e recommenda-os a quem tem dinheiro e gosto para fazer um lindo presente de estas: á rua do Duque de Caxias n. 97.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel: a tratar na rua da Concordia n. 145.

Vende-se

A loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 68, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

Vende-se

Uma boa rabeca de autor italiano —Gagliano: na travessa da Duque de Caxias 2, segundo andar.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 37 e 39: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se dous engenhos, ambos d'agua, de varzeas, lavradas, moentes e correntes, com grande extensão, coberto de matas, assim como uma propriedade que une ambos os engenhos: á tratar em Olinda, sobrado encarnado, junto a igreja do Bom-Fim

Colchas e lençóes

a 4$, 5$ e 2$.

Colchas muito grandes, brancas a 4$, ditos de côres a 6$ uma, lençóes de bramante a 2$ um, é gechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

CERVEJA!

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO — RHEUMATISMOS
PILULES VEGETALES GOURMANDES CAUVIN
PURGATIVES ET DEPURATIVES
55 Bd Sebastopol
PARIS
COMO DOSE PURGATIVA
TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE
DEPURATIVA
COMENDO
SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS
SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmães & C.

A AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50,

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade está ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubin para toileta, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria franceza.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos

de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas

golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão logo, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

SORTIMENTOS NOVOS

CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL — **PREÇOS** MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.

Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.

Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.

Sapatos de cordavão Milier para homens.

Botinas para menino de qualquer tamanho.

Botas e meias botas de montaria o melhor possivel para homens.

Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.

Sapatões de Suser, para homens e meninos.

Sapatos de verniz com salto para homens.

Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.

Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.

Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumeria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Here, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias

artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.

Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que outem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7--Rua do Baraõ da Vitoria outr'ora rua Nova--N. 7

NOVO SORTIMENTO

DE

OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 4 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	3$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$800
Idem de envellopes finos de Percelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$800

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a	1$860
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeo a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$400
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizas a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandale com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a 400 e	$160
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo orizo a	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas decostura de Howe.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida á vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mignuza a 90 rs., dita para angú, platos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 23.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeuse mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se muito bons terrenos em Belem, em Beberibe e na Torre, todos perto da estação do caminho de ferro e do banho: a tratar com o Sr. João Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a taverna da Soledade, junto ao palacio do bispo, com poucos fundos, propria para um principiante: quem pretender dirija-se á rua Imperial n. 167, taverna.

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o côvado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$500.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas a 2$500 e 2$...

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$... Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lã com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000. ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cautella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc.,) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vontade do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN
por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE

Aos senhores fumantes.

Completo sortemento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam:

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de Policia.

ILEGÍVEL

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sorti-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$100 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 1[illegible]$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas a 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$[illegible]00 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas execellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só parcisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais moderoos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se [illegible] F. de Oliveira & C. [illegible] Commercio [illegible]

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondencia [illegible] parte mais elegante do mundo; agora [illegible] ultimo vapor chegado da Europa trouxe [illegible] te de suas encommendas para o tempo [illegible] constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para t[illegible] effeito, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos da côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com croz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Armação.

Vende-se uma bonita armação de amarello, toda envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio, garantindo-se a loja em que está collocada por um modico aluguel, sita no principio da rua da Imperatriz: á tratar na praça da Independencia n. 14 e 16.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua do Crespo n. 21, 2º andar, canto de [illegible] reiro.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeiro andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fôcos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

AS
BOAS FESTAS

(25 de dezembro)

E hoje o dia sublime
Em que a natura exprime:
Grandeza, amor e prazer,
Razão esta só porque,
Dominado de Alegria.
Eu desejo á—freguezia—
AS BOAS FESTAS.
E para que sejam estas
Sumptuosas e explendidas,
Deve haver boas merendas
De acepipas delicados,
Vinhos finos engarrafados,
Como só o Campos tem
Em seu *repleto* armazem:
Alem de outros *manjares*
De *exquesitos* paladares;
Portanto, pede aos *amantes*
De virem já, quanto antes,
Comprarem *esta* outra—festa—;
Pelo que se manifesta
Grato a todos que cá venham,
Desejando que estes tenham
Uma das mais sublimadas,
Felicissimas das entradas

NO ANNO NOVO

N. 28

ARMAZEM DO CAMPOS

28 28

RUA DO IMPERADOR

28 28

VENDE-SE

a padaria da rua de Marcilio dias, antiga rua Direita n. 60: a tratar na mesma.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um caliz della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado,

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lenções, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$600 a vara.

Algodão largo para lenções, a 1$000 a vara.

Atoalbado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cassetão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$[illegible] 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de todo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

ATTENÇAÕ

Café de boa qualidade chegado ultimamente do Rio de Janeiro, a retalho ou por atacado: vende-se á rua do Commercio n. 38, 2º andar, por cima do London Brasilian Bank, entrada pela rua do Torres.

[illegible] Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para doces: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 28.

ILEGÍVEL

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
——— de meia cauda, do mesmo autor.
——— de H. Henrz.
——— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

A PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber ricos livros de missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e veludo.

Binoculos de madreperola, marfim tartaruga madeira.

Albuns com capas de madreperola, marfim, osso, veludo e madeira, todos elles de muito bom gosto e barato preço.

Obras de plaquê

Um bello sortimento de correntes para relogios, adereços para senhoras, ricos diademas de madreperola e dourados, medalhas, cruzes etc. etc. de tão boa qualidade que não faz differença das de ouro de lei: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Para nôivas

Ricas capellas de flores de larangeiras, ricos véos, espartilhos (a duqueza) de todas as qualidades, bordados e lisos, muito lindos.

Ligas de seda branca e de côres.

Meias de seda brancas, côr de carne e pretas.

Leques de madreperola, marfim, ôsso, a imitação destes, sandalo e uns muito modernos de feitio de borboletas de ôsso e seda muito bonitos e ultima moda: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Coques

Os mais modernos e bonitos acaba de receber a Predilecta, bem como lindos enfeites para os mesmos.

Para luto

Adereços, voltas, medalhões, cruzes etc. etc. de madeira, como de borracha, obra bem acabada.

Correntões para relogio.

Ricos leques de ebano, por preço commodo: á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Collares, anneis e pulseiras electricas, preservativo contra os espasmos: vende-se na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bonecas

De cêra, borracha, massa, madeira e louça, muito bonitas, e uma immensidade de objectos para entretenimento das crianças, não esquecendo as apreciaveis botas de borracha: todos estes artigos vendem-se por barato preço, á rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Port-relogios e port-bouquets, bolças muito lindas, tanto para homem como para senhoras e meninas, ricos estojos para viagem com os preparos mais necessarios para homem e senhora: á rua do Cabugá n. 1 A, loja da Predilecta.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, tem a honra de offerecer as Exmas. senhoras, um bello sortimento de gollinhas, punhos e gravatas de cambraia, muito finas, laços de seda para peito, ditos para cabeça, gravatinhas de seda, tudo da ultima moda de Paris e indispensaveis para o tempo de festa, que se aproxima.

Camisas de linho bordadas, lisas e de algodão para homem e meninos, as melhores que teem vindo a este mercado, punhos e collarinhos de linho de diversos formatos que se vende barato: na loja da predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

Encontrar-se-ha grampos os mais modernos, quer em gostos como em qualidades.

Ricos vestuarios para baptisados, de cambraia bordados, nas suas competentes caixas.

Fitas

De grosdenaple, tafetá, setim e veludo de todas as larguras e diversas côres, o que ha de bom no mercado só encontrarão na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Bicos

De blonde e de algodão, das melhores qualidades e dos mais modernos desenhos, acharão uma bella escolha delles e de diversas larguras: na loja da Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Luvas de Jouvin

As verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, garante-se a qualidade, ditas de pellica systema Jouvin, por barato preço: na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Flores

Neste artigo a Predilecta apresenta um bello e rico sortimento que satisfará aos caprichos das senhoras mais difficeis de se contentar.

Chapéos para senhoras, meninas e meninos

A Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A, recebe por todos os paquetes um bonito sortimento de chapéos de palha de Italia, veludo e tecido, das ultimas modas de Paris e vende por baratissimo preço, a não encontrar competidor.

Caixinhas para costura

O que ha de mais rico e bonito, com letreiros nas tampas e com musica, apropriadas para presentes, encontram-se na Predilecta, rua do Cabugá n. 1 A.

A Predilecta

desejando bem servir ao respeitavel publico, de quem tem recebido lisongeiro acolhimento, vem hoje offerecer um completo sortimento de perfumarias dos mais acreditados fabricantes, e a preços muito commodos, attento as qualidades das perfumarias.

Lindas caixinhas com finas perfumarias, proprias para presentes de festa. Estas caixinhas tem nas tampas os disticos mais engraçados: só encontrarão dellas na loja da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

encontra-se os melhores extractos em ricos vidros.

Oleo muito fino de Oriza, higiennico, Coudray e G snel.

Agua de Cologna simples e ambriada.

Tonico imperial e oriental.

Lindos sabonetes.

A predilecta tem

ricos vasos e finos crystaes com pés de arroz branco e côr de rosa, cujas propriedades são já bem apreciadas, não só por refrescar a cutis, como conservar a maciez d'ella, é este um artigo indispensavel ao toilet das senhoras, especialmente na estação calmosa, que atravessamos. Delicadas caixinhas com pó de ouro e de prata, um rico sortimento de jarros de diversos tamanhos e lindos desenhos a preços que convida compra-los para ornato das salas: na loja da Predilecta n. 1 A.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

Borracha !!!

Para limas, vende-se na pharmacia Torres á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo: á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 40.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Srs. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéo de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

ATTENÇÃO.

ALMANAK DA PROVINCIA

Ainda não se acha prompta, mas brevemente sahirá á luz esta obra organisada por um plano inteiramente novo, o que a torna muito mais interessante do que até hoje tem sahido.

Como introducção foi-lhe ajuntado um resumo da historia do Brasil, desde a descoberta até a independencia e outro da historia de Pernambuco desde o principio até á expulsão dos hollandezes.

Segue-se a isto uma exposição do estado actual da provincia, e um esboço historico da cidade do Recife, desde a sua fundação até á epocha actual.

Esta parte do almanak, só por si, occupa mais de 100 paginas, sendo este accrescimo de trabalho a causa de não se achar elle ainda concluido.

Sem embargo de tão grande melhoramento, o custo da obra é, como nos mais annos de 2$000 em brochura e 3$000 encadernada.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas: á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

Borracha para limas.

A melhor e mais barata: vende-se á rua larga do Rosario n. 34.

LISTA GERAL 34.ª

DOS PREMIOS DA 7.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 472, A BENEFICIO DA IGREJA DA SANTA CRUZ DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 4 DE JANEIRO DE 1873.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PERMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS.	PRERS.
5	10$	153	6$	265	6$	457	6$	646	6$	818	6$	1015	6$	1222	6$	1471	6$	1695	10$	1883	6$	2115	6$	2284	6$	2413	6$	2628	6$	2822	6$
9	6$	58	—	80	—	77	—	47	—	19	—	24	—	31	—	73	—	1701	6$	94	—	21	—	92	—	18	—	33	—	25	—
10	—	59	—	81	—	89	—	50	—	22	—	39	—	36	—	85	—	10	—	98	—	31	—	93	—	20	—	38	—	26	—
12	—	65	—	85	—	94	10$	53	100$	29	—	40	—	40	—	86	20$	12	—	1903	—	38	—	97	—	22	—	50	—	31	—
13	—	66	—	89	—	96	6$	58	6$	39	—	47	—	45	—	94	6$	15	—	3	—	40	—	98	—	26	—	53	—	36	—
16	—	69	—	91	—	98	—	65	—	41	—	53	—	58	—	1509	10$	23	—	9	—	44	—	2303	—	28	—	57	—	37	—
18	—	73	—	94	—	99	—	69	—	46	—	58	—	59	—	13	6$	24	—	14	—	46	—	5	—	29	—	65	—	43	—
22	—	75	—	95	—	503	—	71	—	50	—	62	—	66	—	20	—	25	—	25	—	48	20$	10	—	33	—	69	—	50	—
24	—	77	—	97	—	4	—	72	—	60	—	67	—	71	10$	23	—	30	—	28	—	50	6$	16	—	35	—	76	—	68	—
27	—	81	—	306	—	12	—	78	—	64	—	69	—	75	6$	28	—	36	—	38	—	53	—	17	—	42	—	87	—	78	—
31	—	83	—	9	—	13	—	83	20$	67	—	76	—	90	—	37	—	38	—	39	—	55	—	20	—	43	—	99	—	79	—
36	—	93	—	15	—	23	—	87	6$	72	—	78	—	97	—	40	—	44	—	47	—	56	—	23	—	47	—	2705	—	80	—
37	—	94	—	35	—	25	—	88	—	88	—	81	—	98	—	45	40$	58	40$	54	—	58	—	25	—	50	20$	7	—	90	—
42	—	97	—	36	—	32	10$	90	—	90	—	83	—	1300	—	47	6$	60	6$	57	—	63	—	30	—	52	2000$	15	—	97	—
52	—	200	—	43	—	33	6$	93	—	96	—	1104	—	1	—	49	10$	66	—	72	—	65	—	37	—	63	6$	28	—	2902	—
60	—	4	—	51	—	35	—	94	—	905	—	6	—	11	—	58	6$	3	—	94	—	68	—	38	—	68	—	29	—	9	—
64	—	5	—	52	40$	36	—	98	—	8	—	12	—	20	10$	60	10$	69	—	2001	—	70	—	39	—	70	—	33	—	10	—
70	—	6	—	66	6$	44	—	99	5:000$	13	—	17	—	24	6$	62	6$	76	10$	12	—	73	—	44	—	77	—	44	—	18	—
71	—	8	—	67	—	47	—	700	6$	19	—	27	—	25	—	66	—	78	6$	17	—	75	—	42	—	79	—	47	—	20	—
74	—	9	—	68	—	49	—	6	—	24	10$	32	—	30	—	80	—	86	—	22	—	79	—	46	—	80	—	49	—	22	—
80	—	11	—	70	—	59	—	15	—	32	6$	42	—	35	—	83	—	87	—	25	—	94	—	49	—	90	—	50	—	25	—
92	—	12	—	75	—	61	—	20	—	41	—	48	—	36	—	92	—	88	—	48	—	92	—	57	—	92	—	52	—	28	—
94	—	16	—	94	—	63	—	23	—	45	—	49	—	49	—	1607	—	91	—	49	—	94	—	63	—	97	—	58	—	32	—
96	—	18	—	96	—	85	—	38	100$	52	—	51	—	61	—	15	—	93	—	52	—	95	—	74	—	2511	—	66	—	48	—
98	—	21	—	97	—	95	—	43	6$	61	—	63	—	62	—	16	—	1806	—	63	—	98	—	76	—	44	—	75	—	46	—
102	—	22	—	400	—	98	—	48	—	62	—	65	—	64	—	29	—	12	—	73	—	2210	—	78	—	55	—	79	—	58	—
5	—	24	—	1	800$	603	—	58	—	65	—	72	—	67	—	32	20$	23	—	90	—	14	—	79	—	63	—	80	—	61	—
7	—	28	—	4	6$	14	—	62	—	67	—	73	—	1400	—	37	6$	24	—	91	—	22	—	80	—	67	—	83	—	64	—
9	—	28	—	11	—	15	—	68	—	76	—	76	—	5	—	43	—	25	—	92	—	26	—	81	—	68	20$	85	—	65	—
10	—	29	—	12	—	24	—	75	20$	77	—	85	—	9	—	59	—	45	—	94	—	34	—	84	—	69	6$	86	—	67	—
20	—	35	—	20	—	24	—	81	6$	79	—	89	—	27	—	69	40$	50	—	96	—	39	20$	87	—	82	—	94	—	68	—
22	—	37	—	35	—	29	—	93	—	83	10$	93	—	30	—	73	20$	54	—	[illegible]	—	49	6$	89	—	83	100$	95	—	72	—
33	—	41	—	39	—	35	20$	804	—	87	6$	1201	—	33	—	74	6$	56	—	5	—	51	—	95	—	86	6$	98	—	86	10$
34	—	42	—	41	—	40	6$	6	—	88	—	3	—	39	—	80	—	65	—	8	—	53	—	2407	—	2613	—	2809	—	88	6$
35	—	43	—	45	—	41	—	7	—	92	—	9	10$	53	—	83	—	74	—	12	—	66	—	8	—	45	—	12	—	92	—
43	—	47	—	47	—	43	—	9	—	1009	—	12	6$	54	—	86	—	75	—	13	—	71	—	11	—	46	—	16	—	98	—
46	—	48	—	53	—	44	—	11	—	12	—	17	—	56	—	92	—	79	—	18	—	79	—	12	—	20	—	21	—	99	—
51	—	57	—	56	20$	45	—	13	—	14	—	21	—	65	—																

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

DA LITTERATURA NA DEMOCRACIA

(Conclusão).

Tudo isto foi viva e constantemente acoroçoado pelo imperio. Tal é a influencia das cousas impressas que o gosto publico deformou-se. O imperio conhecia o poder dos escriptores; sabia onde queria ir ter, e dentro em pouco corôou o edificio, fazendo passar esta fórma de linguagem sem consciencia, sem sentimento, sem amor, do jornal em que já a enthronisára, para o theatro onde a acção, modificando-se como a linguagem, aviltou-se ao ponto de mostrar-nos o cancan erguendo a perna sobre a scena franceza! Dahi a faze-lo dansar na rua ao publico superexcitado pelo espectaculo vergonhoso, havia apenas um passo. Te-lo-hiam talvez dado. Em todo caso, nos boulevards eram as gran-duquezas de Gerolstein e muitos outros lugares infimos que tomavam o melhor logar dos passeios.

Um grande fim politico tinha sido alcançado pelo governo pessoal: a decadencia dos costumes, a depravação geral, o enervamento popular util aos que desejam a escravidão do povo. Tudo isto o imperio tinha conseguido por um meio evidente, pela suppressão da litteratura varonil substituida pelo jornalismo facil, vulgar, baixo e desmoralisador; conseguira-o pelo exilio ou pela destituição dos Michelets, Quinets, Victor Hugos e Louis Blancs, grandes escriptores reduzidos ao silencio; matara a dignidade dos cidadãos pelo confisco da liberdade da imprensa, que não é outra cousa mais que a liberdade, conseguintemente a dignidade da litteratura; e pela licença da parolagem quotidiana imposta aos jornaes estipendiados.

Desta arte uma litteratura apodrecida contamina os costumes e consumma a servidão de um povo. Não nos será difficil mostrar, na sequencia deste escripto, como uma litteratura real e pura affeiçoa de modo contrario os costumes, depura-os e dá ao povo a consciencia de sua força e de seu direito á liberdade.

Vimos, sob o imperio, a litteratura corrompida acarretar com a corrupção do theatro a corrupção do povo, o abatimento da dignidade, o facil esquecimento das cousas politicas e das nossas liberdades.

E não ha negar a influencia do theatro e até do livro sobre os costumes politicos; factos existem que provam formalmente a exactidão do nosso modo de pensar. Embalde se diz ás vezes que o homem de lettras nenhum poder tem sobre os costumes e sobre o gosto do seu; que bem ao contrario tem de soffrer a influencia delles, com elles conformar-se e copia-los; que a litteratura é simplesmente o espelho dos costumes. Nada é mais falso.

Querem um grande exemplo em favor da nossa these? Conheceis alguma mais futil, mais frivola, mais libertina, menos natural, ou menos *naturista* (ou menos *naturante*, si proferis), que esse seculo XVIII em que tudo é pó, moscas, lentejoulas e palhetas? Gostais nesse tempo das florestas livres e selvagens? Oh! que máo gosto, conhecemos-vos pelo cheiro, meu charo! não ha murteiras como as de Versalhes, armadas como filas de cebolas, animadas, frisadas, barbadas de novo com uma arte miraculosa!

Sois mulher, sois mãi, e pensais porventura desempenhar o vosso dever de mulher e de mãi, aleitando o entesinho que destes á luz? Oh! que idéa! haverá realmente cousa mais repulsiva? aleitar! para isso existem amas! Deus pensou em tudo, e para os filhos familias que ainda sujam os coeiros, creou expressamente a raça das raparigas seduzidas e das mulheres do povo que perderam os filhos, ou que são bastante robustas para aleitarem o vosso e o seu! ter leite, que horror!

Nesse entretanto um certo João Jacques Rousseau, copista de musica, um tanto musico tambem, um esquisitão, como se vê, apparece, publica *Julia*, publica *Emilio*, e Paris apaixona-se de repente pelas hervas, pelos regatos e pelas florestas! Paris admira a natureza em habitos menores! e as mulheres tomam como questão de honra aleitarem por si os filhos! ha um enthusiasmo, uma furia, um phrenesi uma moda! Amamentam-nos á mesa; amamentam-nos na cama; amamentam-nos por toda a parte e sempre; o que era na vespera cousa tão repulsiva torna-se cousa encantadora e delicada. Amamenta-nos até morrerem disso; as mãis afogam os filhos em leite; é o primeiro momento da reacção; mas esse primeiro impeto passará e as cousas far-se-hão dahi em deante como devem ser feitas.

Pois bem, não é este um exemplo frisante da influencia do livro sobre os custumes? Em vez do livro supponde a lei. Preguem um cartaz no canto da rua. Si a lei está em opposição formal com os costumes; si o povo não foi levado á idéa da lei pelo livro, não conteis que ella seja amada e respeitada! E' tarefa improba.

Conseguintemente os escriptores tem um papel, uma funcção politica; são uma força politica; bem ou mal dirigidos, livres ou não, grandes ou pequenos, hão de imprimir ao pensar publico alguma cousa da sua grandeza, ou ao contrario de sua pequenez e de sua servidão.

Independente da idéa popular, a fórma, que é a dignidade e a elevação da palavra, a fórma terá tambem a sua influencia, e havemos de ver que ás épocas de decadencia são aquellas em que a litteratura não só não exprime um pensamento e um sentimento, mas ainda pouco se importa com a escolha das palavras e com a concisão da phrase. Esta é a razão pela qual, digam o que disserem, não se deve desesperar da nova geração litteraria, porque ella ao menos tem isto, não se póde negar, sabe os segredos da arte.

Mas a verdadeira litteratura, a que se conforma com o nosso futuro democratico, ha de saber isso e mais alguma cousa. Os mais notaveis litteratos hão de ser aquelles que hão de realisar a simplicidade accessivel a tudo e hão de saber uni-la á sciencia das palavras; hão de ser os homens conhecedores dos soffrimentos do povo e hão de saber formula-los para consolo do povo.

Ha de haver sempre para um grupo restricto o dominio de phantasia, mas ha de haver principalmente o dominio da vida, e da verdade.

Victor Hugo abrio caminho aos homens de lettras da Republica. Seu genio bastou para provar, creio eu, a possibilidade de uma alta litteratura democratica.

E quando os escriptores estiverem convencidos destas idéas; quando quizerem fiscalisar-se, trabalhar, esquecer a litteratura abundante e desenfreada, os livres nascidos da folga e da ociosidade, os versos faceis mas nullos, a prosa insulsa, ou fallada ao modo do Sr. Jourdain; o burguez fidalgo, então, ao lado do representante eleito, do deputado politico, haverá de alguma sorte representantes espontaneos do povo. Quando o escriptor souber desempenhar todo o seu dever, será a propria voz do povo, a voz sagrada, a voz distincta, simples e alta. E' que então ter-se-ha misturado com o povo e te-lo-ha amado; é que exprimirá, na força e na clareza da linguagem, o pensamento e a alma popular.

Será como, Michelet e Victor Hugo, como Quinet e Louis Blanc, já por nós mencionados, um representante da humanidade, e os representantes politicos procurarão os seus livros para nelles beber a verdade, e esperarão, para promulgar as leis, que as lettras hajam implantado o seu espirito nos costumes. Os escriptores em summa, serão todos, em um estado democratico, o que apenas alguns escriptores excepcionaes tem sido ou são entre nós, os preparadores do progresso indefinido que os politicos realisaram praticamente na constituição, quando houver opportunidade.

Exprimirão a aspiração ao progresso, impor-se-hão pela convicção, habituarão os espiritos emperrados á idéa das reformas desejaveis, e então ver-se-ha claramente que os principes e os dominadores do mundo sobeja razão tiveram em todos os tempos para envenenarem a Socrates, para crucificarem a Christo, para perseguirem a Fust e a Guttemberg, para esbordoarem a Voltaire, para lapidarem um pouco a Rousseau no seculo passado, e a Victor Hugo em Bruxellas recentemente, provas sufficientes, segundo creio, em prol da verdade de que a litteratura é uma formidavel força politica e social.

JEAN AICARD.

VARIEDADE

Altos e baixos.

(Conclusão)

II

A curiosidade, aliás razoavel, de muitos dos meus pios e candidos leitores de saber onde vão parar as observações e as criticas do autor allemão, dispensa-me de suar sangue e agua manipulando no meu laboratorio receitas de casa para cura de achaques e aleijões moraes, litterarios e politicos que por ahi fervilham como republicanos condecorados.

Por mais que a minha vaidade de escriptor original se sinta mordida pela [illegible] venenosa do despeito, resigno-me com a mesma boa fé e humildade de candidato derrotado, a ser pregoeiro das bellezas e merecimentos de alheias pennas e estrangeiros livros.

A esperança de que os meus queridos e sabios collegas allemães me paguem na mesma moeda, suavisa-me um pouco nesta minha generosidade sobreposse. Se não transladarem para o seu suavissimo e angelico idioma os meus peregrinos folhetins tão repletos de sã philosophia, tão lardeados de ditos agudos e enfeitados de pilulas douradas, daqui desta tribuna os denuncio á posteridade como ingratos, e me apresento como exemplo e victima aos nossos amaveis escriptores contemporaneos.

De todas as mentiras a mais util é a polidez, e essa, cumpre confessa-lo, parece ser a divisa do autor teutonico.

Elle falla de nós, como se elle entre nós tivesse tido o berço; e a desempachada franqueza com que nos diz algumas verdades menos doces, é generosamente compensada quasi sempre que nos compara com a grande republica do Norte, e as republiquetas do Sul.

Sabe que os odios villões e as susceptibilidades exageradas são improprias dos povos livres e fortes, e confiado nesta verdade vai pondo o dedo sobre todas as feridas, e escrevendo afoutamente como quem se não arreceia do laço argentino, nem do revolver americano, nem até das nossas *mofinas* que são o circo onde de palanque poleamos e garrochamos os nossos adversarios e inimigos.

Parece-me que menos curiosidade despertaria o livro allemão, se em vez de brandamente censor, fosse elle todo um *lausperenne* de exclamações de louvor, e uma ladainha de elogios ao Sr. commendador fulano e ao Sr. barão beltrano.

O autor é homem do seu tempo, e sabe que um tudonadinha de má lingua na conversa ou no escripto, nem sequer offende a verdade, como não faz mal á saude coçar suavemente uma empigem.

Continúo a dar a minha vez ao livro estrangeiro.

No extenso capitulo dedicado aos nossos edificios publicos, diz o homem:

« Quem avaliar o caso que os povos fazem dos poderes do Estado pelos edificios que lhes destinam, ha de fazer por força um juizo singularissimo das idéas constitucionaes do Brasil.

« O imperador do Brasil habita a casa de um antigo fidalgo; a qual, apezar de repetidos melhoramentos e augmentos, e apezar de custosos remendos, ou antes por causa delles, ficou uma construcção por extremo irregular, e que idéa nenhuma dá de um palacio. Por isso ainda hoje tem o modesto nome de *Quinta* (sitio).

« Entretanto é esta talvez a residencia que mais e melhor convem a uma soberania eminentemente popular por sua origem e pela affeição e costumes publicos. Ainda que um pouco maior que a casa de Socrates não poderia de certo conter todos os bons amigos de seu dono. Além de que o bem conhecido caracter do soberano, os seus habitos de extrema e fidalga singeleza, emprestam um certo ar de grandeza mesmo áquella humilde habitação, modesta demais para o chefe de um povo rico, cheio de futuro, e notavelmente ciumento das regalias e fóros de povo livre, grande e civilisado.

« Aproveito, antes que me esqueça, a occasião de dizer que as quantias gastas na *Quinta* sobem á tal algarismo que dava para se erguer um magnifico palacio de marmore, melhor e maior do que muitos palacios reaes europêos. Quando perguntei ao meu informante a explicação de taes despezas, o homem pôz-se a rir e respondeu-me que fazia muito calor no lugar onde nós então conversavamos.

« Confesso, porém, que fiquei rudemente desencantado quando me dirigi á camara dos deputados, dos grandes delegados do povo, e os ouvi perorar n'um edificio acanhadissimo, sem forma alguma da architectura, sem cousa nenhuma notavel, quer interior quer exteriormente.

Neste ponto do capitulo o autor emprega a interjeição *donnewetar* que eu não sei como se deverá dizer em portuguez, mas que o leitor poderá ler—*que diabo de negocio é este!* —e continúa elle:

« Como é possivel que um povo tão rico de brilhantes e café, de esmeraldas e algodão, e de ouro e de assucar, como é o povo brasileiro, não votasse ainda um ou dous milhões de thalers, para levantar uma casa pelo menos decente, em que com alguma dignidade se manifeste a opinião e a vontade nacional?! Serão seus delegados, a fina flor da nação, condemnados por voto proprio a funccionar perpetuamente em um casebre, que em tempos antigos só servio para conter malfeitores?

« O acaso tem ás vezes escarneos crueis.

« Conhecendo muito imperfeitamente a lingua do paiz, nada posso dizer com segurança, ácerca do merito dos oradores, podendo apenas conjecturar que todos eram excellentes, porque percebi que eram calorosamente apoiados, felicitados e abraçados no fim dos seus discursos.

« O senhor S... que me acompanhou, e á quem neste lugar agradeço a fineza que me fez arranjando-me uma cadeira na tribuna do corpo diplomatico, deu-me a entender que o comprimento dos discursos concorria grandemente para fixar a reputação dos oradores, e que a opposição acabava naquelle momento de causar um grave desgosto ao ministerio, porque um dos seus mais famosos preopinantes conseguira arengar quatro horas seguidas sobre um assumpto que um orador ministerial esgotara em quarenta minutos, e que quem fallava assim tanto tempo é porque tinha razão e outras cousas.

« Nem tudo são rosas no poder.

« Outra occasião pedi a um amigo que me levasse ao palacio da justiça, que em todas as grandes cidades costuma ser edificio mais ou menos digno de ser visto. O homem, porém, não me entendeu, o que eu attribui a que elle fallava um certo francez que se ensina em algumas escolas. Notando a minha admiração, explicou-me que tinha aprendido aquella lingua n'um collegio de grande nomeada, onde se faziam prelecções sobre as *cousas*, mostrando um moderado apreço do valor das palavras. Mais tarde fallarei da instrucção publica.

« Expliquei-lhe como pude que palacio da justiça queria dizer uma casa muito grande onde se achavam reunidos todos os juizes, tribunaes, escrivães, etc., etc., afim dalli se decidirem os pleitos que se suscitavam entre os cidadãos.

« O homem sempre me entendeu, e disse-me sem magoa nem alegria, que isso era cousa que não havia no Rio de Janeiro: que cada juiz e cada tribunal alugava uma sala ou um cubiculo onde queria ou podia, e que ahi decidia como sabia ou como lhe palpitava as questões que lhe eram sugeitas: que tal juiz fazia aggravos na alcova de um trapiche; tal outro os desfazia n'um segundo andar por cima de leiloeiro; um tinha por baixo uma taberna, outro tinha defronte uma Aspasia (é claro que esta *grega* não feia, que virou o palacio de Mafra, no mosteiro da Batalha; isto não é do livro).

« Quando dei ao meu guia uma idéa da conveniencia de reunir todos os tribunaes em um só edificio, cercando a justiça de todo o prestigio e veneração possiveis, respondeu-me que isso eram *caraminholas da estranja*.

« Procurei no meu diccionario estas palavras, a não as achei. Fiquei suppondo que o homem approva a minha idéa.

« Os diversos ministerios funccionam, tambem quasi todos, em casas alugadas, e por isso sugeitos a um mandado de despejo, conforme o bom ou máo humor do proprietario, porque, diz-se no Brasil, que a lei é igual para todos.

« Um dos mais bellos edificios publicos do Rio de Janeiro é a casa da moeda, que se fez em primeiro lugar, o que tem sua graça, visto como no Brasil só corre moeda-papel, e essa é impressa no estrangeiro.

« A casa mais sumptuosa que provavelmente existe no Rio de Janeiro, está edificada ao Cattete, sobre a rua, cercada de casebres, e tem por divisa umas aves de rapina, como querendo voar de cima para baixo.

« Perguntei o que queria dizer aquillo, mas as explicações não me satisfizeram. »

Neste ponto o meu autor atira-se em uma divagação sem interesse, fazendo uma comparação entre a igreja da Candelaria e a cathedral de Colonia, impingindo por inteiro a lenda que attribue ao diabo o risco daquella immensa fabrica.

Ponho de parte esta empada de erudição teutonica, como sendo um pouco indigesta para os nossos estomagos *rocambolisados* pela elegantissima e moralissima litteratura franceza.

Em seguida a apojadura historica vem o autor a fallar da nossa praça do commercio e da rua Direita.

Alto, agora! Neste ponto córto eu os avoadouros do allemão, porque me disseram em segredo que vamos ter finalmente um grande quarteirão edificado na rua Direita.

Perdão: esquece-me sempre chamar-lhe como manda a nossa boa camara municipal —rua *Primeiro de Março*.

Mas enquanto ella fôr *torta* hei de chamar-lhe sempre *direita*, dê lá por onde der.

De mais a mais não tenho cabeça para datas.

Uma cidade com 365 ruas tornava o kalendario por inteiro, cabendo ainda á algum becco sem sahida o nome do Becco do Anno Bissexto.

Se a Divina Providencia nos favorece com edilidades como a que está prestes a sumir-se no mais tenebroso esquecimento, tal é a ingratidão dos homens! tinhamos ainda Praça do Sabbado de Alleluia, Travessa da Primeira Dominga do Advento e Passeio do dia de Finados...

Não desesperemos de nada. Não falta quem tarda. Lá chegaremos ainda.

Mas, emfim, dizia eu que na rua Primeiro de Março, se vai edificar um quarteirão que ficará sendo as meninas dos olhos da nossa boa cidade.

Dizem-me que o plano está approvado, e que o dinheiro está prompto. E' muito mais de meio caminho andado, falta só.... fazer a cousa.

Quero crer que seria esse um ponto de partida para grandes aformoseamentos da capital do imperio.

Um homem que está muito satisfeito da sua pessoa por ter tido a grande habilidade de herdar de seu pai alguns centos de contos de réis, disse-me um dia com sobrecenho de homem importante:

— Neste paiz nunca se fará obra que se veja, porque é sempre e em tudo governado por proletarios.

Não gostei do dito, porque me pareceu que revelava futuidade de riqueza.

Que culpa tem os homens pobres em ter talento? Se Deus accumulasse nos mesmos individuos o talento e a riqueza, que ficava em dote para o resto da humanidade?

Felizmente o Creador dispoz as cousas de modo, que se alguns commendadores que eu conheço perdessem o que possuem, nem o diabo era capaz de dizer para que elles serviriam.

E' pois, necessario que os pobres homens de talento provem aos ricos que sabem atirar os milhões tão ousadamente como os mais pintados Rotschilds.

Eu não acredito no progresso do Rio de Janeiro em quanto não vir rasgar um *boulevard* da rua Direita ao campo da Acclamação.

Porque se não hão de expropriar todos os predios entre a rua do Hospicio e rua da Quitanda, e abrir alli uma larguissima, perfeitamente arborisada, que a tornasse a arteria principal desta grande cidade, sem duvida destinado ao mais explendido futuro?

Não será difficil imaginar uma combinação pela qual tal empreza não custe mais de quatro mil contos.

Se me disse que a edilidade não encontra credito para tal emprestimo, então não andemos a fallar a todo o mundo da nossa opulencia, nas nossas grandes aspirações, e outros assoprados dizeres que nada significarão.

O sacrificio será tanto menor por isso que serão as gerações futuras que o terão de pagar; e nada mais justo porque serão ellas tambem que da obra tirarão maior proveito.

E' necessario não administrar isso como um banqueiro que compra o parque de um fidalgo, e manda metter o machado nas arvores seculares para fazer carvão, e o arado nos jardins para plantar batatas.

A imaginação que reconquistou seu lugar na sciencia, deve toma-lo na administração publica tambem. Não se vive só de pão. E necessario cultivar o bello tambem.

Está-me parecendo mais urgente gastar quatro mil contos com esta esplendida rua, do que dous mil com o embelezamento do Campo da Acclamação.

Esta obra é boa, ninguem o duvida, penso eu, mas virá depois por si mesmo, e será um complemento necessario da primeira.

Façamos de conta que tivemos uma guerrasita com alguma dos nossos visinhos mais mal creado e mais impertinente, e que gastamos nella vinte ou trinta mil contos.

Façamos de conta que vencemos, triumphámos, fizemos discursos, atacamos foguetes, recitámos versos, e demos *lunches* e *copos d'agua*.

Vamos com essa somma enfeitar a capital, do que vem honra e proveito para todo o imperio. Nada disso e atira-lo ao vento, porque tudo se emprega em cousas de utilidade permanente.

Eu bem sei que não faltará quem me objecte:

« Mas nesse caso não haverá mortos, nem feridos, nem orphãos, nem viuvas, nem amputações, nem febres putridas, nem tolices estrategicas nem... fornecedores?

Pois consolemo-nos como pudermos, e ao menos teremos o direito de dizer ao mundo civilisado, apontando-lhe para a nossa formosa capital...

Perdão! Eu ia cahir em pleno *chauvinismo*, o que repugna inteiramente ao regimen que impuz a mim mesmo.

Se porém o leitor levar a curiosidade até o ponto de desejar saber o que nestas occasiões se diz ao mundo civilisado, queira ter a bondade de recortar ao acaso uma ou duas columnas de jornal em que venha alguma estréa esperançosa de algum neophito de sociedade litteraria, e, quem sabe? talvez mesmo de alguma assembléa provincial—onde encontrará todas as phrases feitas e arranjadinhas que não ha mais que colloca-las com uma pouca de gomma arabica por cima destas linhas, e ahi tem o folhetim levado á sua conclusão por muitos já... desejada.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

—

UM CRIMINOSO, OU UM LOUCO!—Um jornal conta o seguinte caso:

« Ultimamente, apresentou-se um individuo de má catadura no quartel da gendarmeria de Brantôme (Dordogne) queixando-se de ter sido victima de um ataque nocturno, em uma casa d'aquella localidade, que não póde designar. Depois de lhe terem batido os seus aggressores, que não reconheceu, mas que disse serem dous, fugiram, roubando-lhe o relogio e outros valores, e levando comsigo a ama que o servia. Foi assim que elle expoz o que occorrera.

« O commissario do districto á quem elle se dirigio, julgou aquella declaração um pouco vaga, e pedio ao estranho que mostrasse os seus documentos. Este respondeu então, com tom arrogante, que não tinha necessidade d'isso, e invocando o nome do procurador da republica de Limoges, disse que era irmão d'elle. Mas, tendo-lhe o commissario feito comprehender que o não deixaria partir sem que se tivesse dado a conhecer, o estrangeiro declarou espontaneamente que se chamava José Coussy, de 29 annos de idade, natural de Limoges; e accrescentou que tinha trabalhado ultimamente em Perigueux, na qualidade de sapateiro. Passado um instante, e na occasião em que um gendarme escrevia, observou elle:

« — Tomai nota, tenho uma vida de miseria e de remorsos, e se me mandardes dar de comer, eu vos farei de tudo uma confissão ampla!

« Tendo recebido uma resposta affirmativa, Coussy fez as seguintes confissões:

«— Tenho soffrido tres condemnações, e na actualidade estou fugido de um degredo.

Mas commetti crimes que não foram descobertos, e que me pesam na consciencia. Ha uns tres annos, foi retirado do fundo de um poço em Miallet o esqueleto de um homem desconhecido, que tinha uma pedra atada ao pescoço. Esse esqueleto era o de um commerciante de bois, assassinado dous annos antes por mim, e mais tres amigos: dividimos entre nós a somma de 2,500 francos, que se lhe encontrou, e lançámo-lo no poço, quando ainda respirava.

« Coussy deu depois pormenores muito minuciosos sobre aquelle horrivel crime, e designou mesmo os seus complices, com os quaes declarou ter ainda praticado outros roubos, e especialmente o de uma somma de 1,500 francos, em prejuiso de um logista de Chalus. Aquelle mesmo individuo fez ainda muitas outras revelações importantes, e concluio observando que tinha dito bastante, e que espera o julgamento dos seus juizes.

« Haverá n'este homem um grande criminoso? Ou estará alli um louco? A justiça vai procurar conhecer a verdade, por isso que Coussy está actualmente na cadeia de Perigueux, sendo muito vigiado. Procedem-se á activas indagações.»

FOLHETIM

—

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 3).

O castello dos caçadores negros

V

O barão dormio mal no miseravel leito que era, com tudo, o melhor da estalagem onde se tinha apeado. O pesadelo, esse sonho penoso que de ordinario segue as grandes fadigas, assaltou-o durante muitas horas e desenvolveu, na sua imaginação impressionada, os mais estranhos contos e as mais terriveis legendas que corriam por essa mysteriosa Allemanha, que, ainda nem nos nossos dias, está livre das tradições supersticiosas e magicas da idade média.

De repente, uma voz monotona, vagarosa, despertou-o em sobresalto, cantando uma lenda slava.

Esse canto, levantando-se de repente no meio do silencio nocturno e despertando os échos pacificos dos arredores, admirou o barão a ponto, que o fez saltar da cama e correr á janella que dava para o pateo da estalagem.

A' claridade da lua, que orlava de prata grandes nuvens negras, produzindo n'ellas fórmas estranhas e extraordinarias, vio um homem occupado em sellar dous cavallos.

Era o *znapan*.

O barão socegado, voltou para a cama, pegou no seu relogio e consultou-o. Era apenas uma hora da manhã.

— Oh! — pensou elle — o maroto tem pressa de partir...

E, voltando á janella, chamou-o.

O *znapan* voltou a cabeça:

— Bons dias, meu general—disse elle—já que está acordado, vista-se depressa.

— Partimos bem cedo...

— A jornada é grande.

— A caminho, então—disse o barão.

E vestio-se com presteza, desceu, sem barulho, ao pateo, metteu as suas pistolas prudentemente carregadas nos coldres, afivelou cuidadosamente o cinto da sua espada e montou a cavallo.

O *znapan* saltou para a garupa do seu, com essa ligeireza phantastica dos cavalleiros hungaros ou bohemios, e passou adiante do barão.

Sahiram assim da aldeia e tomaram um pequeno caminho pedregulhoso, e desigual, orlado de sebes e serpeando a principio, pelo meio d'uma planicie coberta de matto, para ir depois correr por atalhos sinuosos pelo flanco d'uma montanha, carregada de pinheiros negros, que se abria de repente, como uma bocca gigantesca e era cortada em duas por um profundo desfiladeiro, que se dirigia para sudoeste.

Desde que o barão tinha apparecido ao *znapan* tinha elle cessado de cantar: o barão, dominado por outras preoccupações, não deu attenção a esse silencio subito e deixou-se depressa vencer, embalado pelo passo cadenciado do seu cavallo, por essa melancolia que tão facilmente se apossa do viajante, de noute, no meio de campinas mudas, socegadas, cujo silencio é apenas perturbado por um ligeiro sopro de vento, ou pelo grito tristonho d'uma ave nocturna.

A lua, passando successivamente por traz das nuvens, matizava as planicies e as collinas, com sombras gigantescas e extraordinarias; por vezes desapparecia completamente, e então a escuridão era profunda, e o barão só a muito custo via a tres passos diante de si, o cavallo do seu guia.

As nuvens iam-se unindo pouco a pouco: no momento em que os dous cavalleiros chegaram á entrada do desfiladeiro, formavam já uma massa negra e ameaçadora; a lua desappareceu inteiramente e as trevas tornaram-se tão profundas que o barão sentio seu cavallo estremecer instinctivamente debaixo d'elle.

Immediatamente, a voz do *znapan* elevou-se de novo e continuou a sua cantiga.

— Oh! lá! —exclamou o barão, impressionado a seu pezar — que diabo cantas tú?

— A legenda do caçador negro.

— Quem é o caçador negro?

— Bem o vê, meu general, é o filho do diabo.

— Encontra-lo-hemos no caminho? — perguntou o senhor de Nossac, rindo-se.

— Deus nos livre d'isso, meu general.

— E porque?

— Porque aquelles que vêem o caçador negro morrem dentro de vinte e quatro horas.

— Ah!

— A não ser que tenha uma filha em idade de casar...

— Ah! ah!

— Porque diz-se que elle procura mulher, e que nenhuma, nobre castellã ou camponeza, o quer para marido.

— Eu não tenho filha alguma casadoura, mas, procuro mulher, e se o caçador negro tivesse uma... creio que a desposaria!

O barão acabava apenas de proferir estas palavras, em tom leviano, quando uma voz estridente se levantou das profundidades do desfiladeiro, a quinhentos metros adiante dos cavalleiros, e, essa voz, bem mais accentuada e terrivel do que a do *znapan*, entoou uma terceira estrophe da legenda do caçador negro, que sem duvida, era desconhecida do *znapan*.

— De quem é essa voz? — perguntou o barão estremecendo e parando o seu cavallo.

Mas, o *znapan* nã rezpondeu, ou porque estivesse dominado pelo terror, ou porque não ouvira a interpellação.

— Mas, de quem é, pois, essa voz? — exclamou o barão de Nossac.

N'este momento, um relampago sulcou a abobada de nuvens, que se entre-abrio; esse relampago illuminou, durante dez segundos, o desfiladeiro, e, ao seu sinistro clarão, os dous viajantes avistaram, immovel no meio do caminho, um cavalleiro vestido de preto montado n'um cavallo preto como elle, com uma mascara de velludo sobre o rosto e uma trompa venatoria a tiracollo.

— O caçador negro! — murmurou o *znapan*, com voz que o medo parecia gelar.

— Por Deus! —exclamou o barão, estremecendo e querendo domar o terror do perigo com o proprio perigo — quero ver de perto esse terrivel caçador!

E esporeu o seu cavallo que tremia debaixo d'elle.

VI

O caçador negro, porque era bem elle, a julgar-se, ao menos, pela apparencia, o caçador negro dizemos, conservou-se immovel no meio do caminho, semelhante a um genio colossal, prohibindo aos simples mortaes, a entrada n'esse valle negro e mysterioso.

Tinha elle com effeito uma estatura verdadeiramente gigantesca, uma d'essas estaturas que só se vêem no norte da Germania; o seu cavallo negro como elle, pareceu ao barão maior e mais forte do que os outros animaes da sua raça.

Mas o senhor de Nossac, se tinha tido um primeiro movimento de receio, era bravo bastante para vencer completamente o seu terror e a sua emoção dentro em alguns segundos.

O tempo que gastou no galope que lhe foi preciso para chegar ao pé do caçador, por mais curto que fosse, bastou para lhe restituir todo o seu sangue frio, e, quando se vio a vinte passos apenas do estranho cavalleiro, parou o seu cavallo e bradou:

— Olá! meu amigo, lugar, se faz favor.

O caçador negro não respondeu, mas esporeou pela sua vez o seu cavallo e foi ao encontro do barão.

Um segundo relampago entre-abrio as nuvens, sulcou-as rapidamente e illuminou os dous cavalleiros no momento em que se achavam cara a cara, permittindo-lhes assim o observarem-se reciprocamente.

— Então! —perguntou o senhor de Nossac com cortezia, mas, em tom firme e frio —vossa senhoria infernal deixar-me-ha passar?

— Ah! ah! —respondeu o caçador—parece que me conhece, meu fidalgo?

— De certo! —disse o barão—contaram-me o principio da sua historia, e acabam de me dizer o fim d'ella. E' o caçador negro.

— Como V. S. o barão de Nossac.

O barão, ouvindo pronunciar o seu nome fez um movimento de sorpreza e de inquietação.

— Ora! —disse elle dominando-se immediatamente—é bem naturrl que um filho do diabo conheça de cór toda a nobreza da França.

— O barão data das cruzadas, não é assim?

— Com effeito. V. S. vê algum inconveniente em que eu continue o meu caminho?

— Meu caro barão— respondeu familiarmente o caçador negro— está aqui nos limites das minhas terras; possuo este valle e vinte leguas de florestas em torno d'elle; tenho além d'isso um bello castello a dez leguas d'aqui. Bem vê que sou um castellão muito apresentavel, e que não faria triste figura na côrte d'um soberano qualquer, ainda que fosse na de meu primo da Prussia ou da Russia.

— Felicito-o sinceramente—disse o barão com civilidade—possue soberbos dominios. Sómente se me fosse permittido dar-lhe um conselho...

— Oh! sem ceremonia, barão. Sei de cór as obras d'um dos seus poetas do ultimo seculo, Nicoláo Boileau, um homem de espirito, barão, e que prevejo será muito maltratado d'aqui a cento e cincoenta annos por uma escola de romanticos que terão o defeito de ter mais talento do que senso. Lembro-me d'um verso mui notavel:

Aimez qu'on vous conseille, etc.

— Tomarei então a liberdade de lhe aconselhar, senhor, que illumine um pouco melhor os caminhos do seu dominio. Está aqui escuro como na consciencia d'um jansenista.

— Julga isso? — perguntou seriamente o caçador negro.

— E penso que lhe seria facil tirar um ou dous tições do brazeiro em que se aquece sua magestade seu pai, desde que renunciou a regalar-se no paraizo.

— Meu pai tem sempre frio— respondeu com seccura o caçador— e, depois os seus hospedes são tão numerosos que elle não póde rouba-los assim. Por exemplo, barão—continuou elle com ironia—se, quando estiver entre elles, quizer fazer-me presente da parte do fogo que lhe tocar para me servir de lampeões e de lanternas, aceita-la-hei com grande prazer!

— Lamento infinitamente que não seja já —replicou o barão no mesmo tom de galhofa—porque receio muito que o meu guia quebre a cabeça por estes caminhos: está bem assustado!...

— O seu guia barão, está a estas horas sentado ao pé do fogo.

— Ah!

— Ora veja!

Um terceiro relampago pareceu obedecer a uma ordem mental do caçador negro, e fez brilhar os rochedos e os sombrios pinheiros do desfiladeiro na circumferencia d'um quarto de legua.

O caçador estendeu a mão, o barão voltou-se, explorou o caminho, examinou, procurou... e não vio nada.

O *znapan* tinha desapparecido.

O barão deu um grito de sorpreza.

— Onde está elle?

— Está ao pé d'esse fogo que o barão queria diminuir, ha pouco, para illuminar os meus dominios. E' um diabrete que meu pai me empresta de tempos a tempos.

— Bem! — murmurou o barão — eis-me mettido em boa!

— Servir-lhe-hei de guia, meu caro.

— Então deixar-me-ha passar.

— Conforme. Sim, se fôr para vir a minha casa; não, se quizer continuar o seu caminho.

— Meu caro senhor do inferno — disse fleumaticamente o barão — ou é um mystificador de bom gosto, e então pedir-lhe-hei licença para me certificar de que a minha espada é do mesmo comprimento que a sua facca de matto...

— Ah! ah!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL